Sumário

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA 628

REFERÊNCIAS 639

ORGANIZADORES CURRICULARES 641

TEMPO FORMATIVO I 641

Eixos I e II **641**

Língua Portuguesa 641

Arte 642

Matemática 643

Ciências 644

Geografia 646

História 647

Ensino Religioso 649

Eixo III **650**

Língua Portuguesa 650

Arte 653

Língua Inglesa 657

Matemática 660

Ciências 667

Geografia 670

História 673

Projeto de Vida 676

TEMPO FORMATIVO II 678

Eixo IV **678**

Língua Portuguesa 678

Arte 681

Língua Inglesa 684

Matemática 686

Ciências 693

Geografia 695

História 699

Projeto de Vida 702

2. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 704

3. EDUCAÇÃO DO CAMPO 710

4. EDUCAÇÃO ESPECIAL 719

a. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 720

Versão Preliminar

b. DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INCLUSIVOS 722

5. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA..... 724

Versão Preliminar

Versão Preliminar

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo. ***(FREIRE, Cartas à Cristina, 2015)***

Sabemos que educação e sociedade estão intrinsicamente ligadas e que as transformações advindas de um novo contexto social contribuem para que grandes mudanças educacionais possam ocorrer, tanto no que concerne a um novo perfil de estudante com exigências e saberes completamente diferentes de outrora, quanto no que diz respeito à formação e perfil docente.

Nessa perspectiva, é importante compreender que o acesso à uma educação pública e de qualidade é um direito fundamental de todo cidadão brasileiro, e que a efetivação de tal direito, mesmo estando garantida no artigo 6º da Constitucional Federal Brasileira de 1988, advém de sólidas ações estatais por parte do poder público em colaboração com a sociedade, a escola e a família.

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 2016, p. 123-124)

Desse modo, apesar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não estar contemplada na BNCC, está previsto em lei que a educação é um direito de toda a população, inclusive daqueles que não tiveram acesso à escola em idade prevista de acordo com a organização curricular de ensino, na infância ou na adolescência. Nesse sentido, é dever do Governo Federal, de Estados e Municípios, assegurar a oferta de uma educação gratuita e de qualidade para jovens e adultos. Vale salientar nossa decisão em manter a nomenclatura Educação de Jovens e Adultos, uma vez que esta modalidade de ensino, recentemente vem sendo chamada de Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI, ou Educação da Pessoa Jovem, Adulta e Idosa –

Versão Preliminar

EPJAI, acrescentam em suas nomenclaturas a Pessoa Idosa. Contudo, reconhecemos neste documento a nomenclatura legal, segundo a LDB – 9.394/96 e as Diretrizes Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que a pessoa idosa é uma pessoa adulta e está inserida neste contexto, ou seja, na forma oficialmente regulamentada, conforme o nosso entendimento.

Apesar de ser esse um direito garantido a mais de três décadas ainda é notório os desafios enfrentados na tentativa de assegurarmos um direito que é ainda mais urgente quando falamos de jovens e adultos que tiveram seus direitos cerceados ainda quando crianças e adolescentes. No contexto, político e social em que se encontra o país atualmente, em um quadro crescente de retrocessos nas políticas educacionais, percebemos cada vez mais distante a efetivação de uma educação de qualidade quando não se tem o mínimo que é o acesso à educação em um contexto de ausência de políticas públicas e crescimento das desigualdades em decorrência da pandemia da Covid-19.

Vivemos um quadro pandêmico, que expôs ainda mais as diversas dificuldades enfrentadas pelos nossos alunos da EJA, que vão desde a falta de acesso tecnológico à ausência de condições de estudos apropriadas, de disponibilidade de tempo e apoio adequados. A realidade é que muitos precisaram se dedicar ao trabalho em tempo integral para sustentar o seu grupo familiar, ou mesmo lidar com o desemprego, problemas que perpassam desde questões financeiras e de subsistência à manutenção de um ambiente de estudo adequado.

Ao levarmos em consideração as realidades sociais existentes em nosso país a desigualdade racial, econômica e de gênero que prevalece em diversos contextos da educação, se destaca em especial o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos EJA, em sua maioria composta por pessoas negras e da classe trabalhadora do nosso país.

É importante ressaltar que a EJA apresenta especificidades e problemáticas próprias da sua modalidade e que devem inspirar a reflexão de práticas pedagógicas e estratégias de gestão em todo o sistema de ensino, sobretudo no atual contexto de crise econômica e sanitária em que vivemos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) são estabelecidos alguns aspectos a serem observados na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino:

> Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000).

É nesse sentido que se sustenta a necessidade de uma rede apoio que inclua Governo Federal, Estados, Municípios e Instituições Educacionais para que esse aluno tenha desde o acesso a ferramentas tecnológicas necessárias ao ensino-aprendizagem, quanto o apoio e incentivo adequados para que possa permanecer na escola, de forma a garantir o acesso, permanência e promoção desse público com perspectivas para um crescimento pessoal e social.

Numa política de reparação de direitos que privilegia o diálogo entre as histórias de vida e de trabalho, a EJA perpassa por processos pedagógicos que contempla a formação humana como um todo, em seus aspectos democráticos. O que se prevê é uma problematização da realidade desse indivíduo também no âmbito social favorecendo o aprender a conhecer e o fazer fazendo.

É nossa intenção promover o ensino da EJA sobre a pauta da flexibilidade, prevista para os jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino, através de uma proposta pedagógica baseada na pedagogia emancipadora do diálogo. Para isso, é necessário que se compreenda a EJA como um campo de direitos um processo de formação que vai além do campo educacional se expandindo também

Versão Preliminar

para os aspectos de formação humana, que deverá levar em conta as formas de vida, trabalho e sobrevivência desses estudantes.

Nessa perspectiva, é imperativo superar uma concepção educacional que vislumbra uma compensação de tempo “perdido”, como se o objetivo da EJA fosse resgatar um tempo de escolaridade que o aluno supostamente tenha deixado para trás. Como se houvesse um tempo apropriado para o aprendizado, e este aluno estivesse destinado ao atraso, já que o aprendizado considerado adequado seria aquele da infância e da adolescência, Arroyo reforça o quanto é imperioso uma resposta a essa dívida histórica com esses sujeitos:

> Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social. (ARROYO, 2005, p. 30)

Podemos dizer que é urgente uma aplicação efetiva de ações políticas e educacionais a fim de promover o que chamaremos de resgate da dívida com esses sujeitos, para que se possa garantir condições mais justas para a sua atuação em sociedade. Desse modo, o que deve ser pleiteado é uma ampliação da percepção de tempo/espaço na construção do ensino aprendizagem desses sujeitos, algo que não deve ser engavetado ou classificado, como se cada aluno que se encontre em idade série diferente seja considerado “atrasado” no contexto educacional. Precisamos pensar em uma pedagogia crítica, que defenda a educação como um dever social e político com espaço e tempo apropriados à um ensino-aprendizagem crítico reflexivo a partir de uma educação emancipadora, autônoma e colaborativa.

Ao pensarmos numa educação emancipadora e de qualidade é preciso ter como objetivo a construção de um Currículo pautado nos pilares da democracia e com princípios voltados para uma valorização das experiências dos educandos, de valores, comportamentos culturais, históricos e das relações sociais em que estão inseridos, a fim de promover o que poderemos chamar de diálogo com a realidade desses alunos.

As práticas pedagógicas precisam ser adotadas, tomando a escola como um espaço educativo que se desenvolve em parceria com a família, instituições governamentais e a sociedade, a fim de garantir os direitos dos sujeitos desse processo educativo e formativo, numa perspectiva de educação inclusiva que dê aos

Versão Preliminar

alunos da EJA com deficiência condições de inclusão e permanência na sala de aula, tendo garantido seus direitos de acesso à educação. Nesse viés, faz-se necessário um trabalho pedagógico que busque sincronizar a prática docente e o papel da escola à realidade educacional em acordo com o que prevê o Artigo 2º do Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

> § 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.
> (BRASIL, 2011)

Assim sendo, as propostas e as práticas educacionais e pedagógicas devem estar voltadas para as perspectivas e expectativas dos alunos, com relação à escola. O planejamento e a execução das atividades, por exemplo, devem estar pautados no pressuposto de que todos têm direito à educação. As práticas docentes precisam refletir a importância da Educação das Pessoas Jovens, Adultas e a necessidade de desenvolver um trabalho coerente com as mais novas e diversas realidades que nos cercam.

Com uma metodologia adequada às condições de vida dos jovens, adultos que estudam nessa modalidade que esteja relacionada também ao mundo do trabalho que possibilite uma problematização da realidade existencial e favoreça o aprender, o conhecer e o fazer. Para isso, é necessário se pensar também na elaboração de materiais didáticos e sequência didática adequados, que contemplem as necessidades desses estudantes com direcionamentos inclusive já previstos nos Organizadores Curriculares Essenciais do Estado da Bahia por meio de eixos Temáticos: nos Anos Iniciais (I- Identidade e Cultura, II- Cidadania e Trabalho, III- Saúde e Meio Ambiente) e nos Anos Finais (IV- Sociedade e Trabalho V- Meio ambiente e Movimentos Sociais) objetivando um desenvolvimento plural de formação humana.

> A sequência didática deve conter: Um acolhimento ao estudante, problematização dos saberes, leitura imagética, conhecimento científico, desenvolvimento de atividades sistemáticas, criativas, experimentais e contextualizadas, culminando com a autoavaliação. (BAHIA, 2020-2021)

Versão Preliminar

Assim, a organização curricular deverá ser orientada por meio de Eixos e Temas originários das práticas sociais, de acordo com os quais são construídos saberes diversos na amplitude da formação do educando que devem ser respeitados, valorizados e ampliados com os saberes das diferentes áreas de conhecimento no seu processo de escolarização.

Pensar em uma Educação Básica justa, democrática e de qualidade demanda um processo de ensino e aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua integralidade, com um olhar para o estudante que trabalha, levando em consideração seus saberes prévios e tempos de aprendizagem.

Como parte da Proposta Curricular e do Projeto Político Pedagógico da escola, a avaliação deve ser compreendida como um processo relevante em que deve prevalecer o objetivo de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não a classificação e limitação de tal direito, tendo uma participação crítica e autônoma do próprio aluno.

É então que surge a necessidade de uma avaliação pautada em um conjunto de critérios contextualizados de acordo com os objetivos do ensino oferecido aos alunos. Iniciando a investigação a partir dos motivos que levaram o aluno a alcançar ou não os objetivos previstos, uma avaliação mais formativa e descentralizada de uma visão unilateral, direcionada apenas pelo professor. De acordo com Perrenoud:

> A avaliação formativa participa da renovação global da pedagogia, da centralização sobre o aprendiz, da mutação da profissão de professor: outrora dispensador de aulas e de lições, o professor se torna o criador de situações de aprendizagem “portadoras de sentido e de regulação” (PERRENOUD, 1999).

Portanto, a função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar. Perrenoud (1999), tendo o cuidado de observar o quanto e em que nível os objetivos estão sendo alcançados, a partir da utilização de instrumentos e metodologia adequada a cada situação e as características do aluno.

> O Currículo Bahia traz, à luz da Educação de Jovens e Adultos, a premente necessidade de fazer uma educação plural para um sujeito diverso, na qual ele é o ponto de partida e de chegada para uma oferta justa e democrática, que perpassa a ideia de construir um currículo que permita ao educador dizer quem são os seus sujeitos (BAHIA, 2019, p. 45).

Portanto, a avaliação deve ser um processo dinâmico e sistemático que acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo, de modo a permitir seu

Versão Preliminar

constante aperfeiçoamento. Nesse caso, utilizando ferramentas diversas poderá se alcançar objetivos diferenciados respeitando as diferenças, promovendo uma educação de qualidade com equidade em busca de uma educação inclusiva dando autonomia e capacidade aos estudantes de superar desafios.

Em suma, pretendemos com este documento provocar reflexões e deixar claro a necessidade de contribuir com a democratização e efetivação de um currículo flexível, a partir da importância em se preparar, ou melhor, qualificar esses educandos às novas exigências do mercado de trabalho e da sociedade moderna. Pensarmos em um currículo diversificado e participativo, definido a partir das necessidades e interesses dos alunos, com temáticas e saberes que tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, com uma intervenção significativa na sua realidade.

Nesse sentido, importa:

1. Promover o diálogo como uma das ferramentas essenciais no acompanhamento do percurso da aprendizagem do nosso aluno da EJA de forma mais participativa e democrática.

2. Valorizar as experiências e conhecimentos de mundo do aluno da EJA do nosso município, dando voz a esse educando como um dos principais autores no percurso da aprendizagem.

3. Provocar a reflexão crítica e a capacidade autoavaliativa dos nossos educandos, de forma a analisar criticamente o seu próprio desenvolvimento, avanços e dificuldades colaborando, assim, para a reorientação do trabalho educativo.

4. Considerar as construções diárias dos (as) educandos como método de observação e acompanhamento da organização e possível reorganização do trabalho educativo.

8. Será considerado como instrumento de acompanhamento da aprendizagem do aluno da EJA a construção de Conceitos que ajudarão a dimensionar o processo avaliativo como um todo, podendo diagnosticar pontos de fragilidade e intervenções necessárias.Priorizando o percurso formativo do estudante e não ficar restrito ao resultado de uma avaliação.

Seguindo as seguinteslegendas ou representações desses conceitos que de acordo com o que orienta os Organizadores Curriculares Essenciais do Estado, denotam um percurso em movimento, ou seja, que todos estão em processo de

Versão Preliminar

aprendizagem, somente o conceito final é definitivo. Nesse sentido, é importante compreender o que denotam esses conceitos e a dimensão em sua classificação com o intuito de acompanhar um percurso e de sinalizar intervenções quando necessárias.

Logo, baseado no que propõe os Organizadores Curriculares Essenciais do Estado para o processo avaliativo da EJA, utilizaremos a seguinte legenda C – EC – AC, sugerindo algumas reflexões, tais como:

C- Indica que a aprendizagem está no caminho certo e não pode ser descuidada;

EC–O processo de aprendizagem está encaminhado, mas ainda necessitando de intervenções específicas em seus pontos de fragilidade com possibilidade de regredir, caso seja ignorado;

AC– A aprendizagem apresenta dificuldades que necessitam de intervenções urgentes, com reflexões emudanças significativas no processo de ensino aprendizagem que possam reverter essa condição do aluno.

O que se propõe é a realização de pelo menos três Conselhos de Classe durante o ano letivo, sendo os dois primeiros analíticos e interventivos e o último deliberativo. Com a intenção de apurar o resultado de cada unidade e estabelecer as intervenções pedagógicas necessárias.

Detalhar processo avaliativo da EJA se será constituído em conceitos ou notas com média aritmética e como se dará o processo de recuperação.

A Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Amélia Rodrigues está organizada a partir dos *Tempos Formativos* e por meio de *Temas Geradores* oriundos das práticas sociais.

• Tempo Formativo I: contém 03 Eixos com 01 ano de duração cada um e correspondem aos anos iniciais do ensino fundamental.

• Tempo Formativo II: contém 02 Eixos com 01 ano de duração cada um e correspondem aos anos finais do ensino fundamental.

As aulas são ministradas semanalmente, de segunda à sexta-feira, nos períodos diurno e noturno, correspondendo a 4 (quatro) horas-aula diárias de 40 minutos no turno noturno e de 50 (cinquenta) minutos no turno diurno.

Os princípios teóricos-metodológicos que norteam esta proposta curricular direcionam o fazer pedagógico para práticas dialógicas e emancipatórias associadas à valorização dos saberes e fazeres que são construídos no tempo da juventude e

Versão Preliminar

da adultez, fora e dentro do espaço escolar, pelos educandos da EJA e as experiências e vivências de trabalho e sobrevivência desses sujeitos nas cidades e nos campos. Dessa forma, teremos um currículo significativo e vinculado às práticas sociais.

São princípios que devem orientar a prática pedagógica na turmas de Educação de Jovens e Adultos, com base no Currículo do Estado da Bahia para a EJA (2009):

1. Reconhecimento dos educandos(as) e educadores(as) como protagonistas do processo de formação e desenvolvimento humano.

2. Reconhecimento e valorização do amplo repertório de vida dos sujeitos da EJA: saberes, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador de todo o estudo das áreas de conhecimento

3. Processos pedagógicos que acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem dos sujeitos jovens e adultos.

4. Construção coletiva do currículo que contemple a diversidade sexual, cultural, de gênero, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas aos sujeitos da EJA.

5. Metodologia adequada às condições de vida dos jovens e adultos e relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo.

6. Tempo pedagógico específico, destinado ao processo de formação, de modo a garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos tempos de formação.

7. Material didático adequado a este tempo de educação, objetivando o desenvolvimento da pluralidade de dimensões da formação humana. Deve-se explorar pedagogicamente as potencialidades formadoras do trabalho como princípio educativo.

8. Processo de aprendizagem, socialização e formação, respeitando e considerando a diversidade de vivências, de idades, de saberes culturais e valores dos educandos.

9. Acompanhamento do percurso formativo, com base no princípio da dialogicidade no processo de construção e reorientação do trabalho educativo.

10. Garantia da oferta de EJA também para o diurno, considerando a especificidade dos tempos de vida e de trabalho (trabalhadores do noturno, donas de casa entre outros).

Versão Preliminar

11. Matrícula permanente adaptada à diversidade e formas de vida, trabalho, espaço e tempo dos jovens e adultos populares.

12. Efetivação da inclusão da EJA no Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a sua especificidade e considerando os princípios e pressupostos que devem nortear a implementação desta prática pedagógica.

13. Construção e formação de coletivos de educadores(as), com formação própria para a garantia da especificidade do direito à educação dos jovens e adultos. Isto implica na formação inicial e continuada de educadores(as) da EJA.

O currículo concebido nesta perspectiva através de uma rede de saberes e fazeres constitui tanto o ensino quanto à aprendizagem, possibilita a troca de vivências em sala de aula, a valorização da história dos educandos e principalmente o contexto de realidade em que estão imersos os professores, os alunos, a sala de aula, os saberes, os conhecimentos científicos e a escola.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9.394/96, a **Educação Física** deve ser integrada à proposta pedagógica da escola em todas as faixas etárias, como componente curricular. Porém, a educação física é facultativa para a Educação de Jovens e Adultos. Neste sentido, o currículo prevê a oferta da Educação Física como componente complementar, com carga horária de 3 horas semanais. A oferta, obrigatória da Educação Física nesta modalidade de ensino representa via de acesso, a cultura corporal de movimento, um direito dos e das estudantes da Educação de Jovens e Adultos, diretamente ligado a qualidade de vida.

Versão Preliminar

QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS									
ÁREA DE CONHECIMENTO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**TEMPO FORMATIVO I**				**TEMPO FORMATIVO II**			
		EIXO I (1°, 2°, 3°)		**EIXO II (4° e 5°)**		**EIXO III (6° e 7°)**		**EIXO IV (8° e 9°)**	
Matemática, Códigos e suas tecnologias	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	6	240	6	240	5	200	5	200
	Língua Estrangeira	0	0	0	0	2	80	2	80
	Arte	2	80	2	80	1	40	1	40
Estudos da Sociedade e Natureza	Ciências	2	80	2	80	2	80	2	80
	Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80
	História	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ensino Religioso	1	40	1	40	0	0	0	0
	Projeto de Vida	0	0	0	0	1	40	1	40
Carga Horária Total		20	800	20	800	20	800	20	800

Observações:

O referido Quadro de Matriz Curricular entrará em vigor no ano de 2022

Estrutura do curso: Anual

1. A carga horária dos componentes curriculares deverá estar organizada, preferencialmente, em aulas geminadas.

2. Horário das aulas: Diurno: das13h às 16h40min. (4 aulas de 40 minutos com 20 minutos de intervalo)
Noturno: das 18h30min às 21h30min.(4 aulas de 40minnutos com 20 minutos deintervalo)

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Organizadores Curriculares Essenciais.** Salvador, 2020-2021. Disponível em: http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/organizadores-curriculares-essenciais. Acesso em: 12 de Dezembro de 2021.

BAHIA. Secretaria da Educação**. Política de EJA da Rede Estadual**. Aprendizagem ao Longo da Vida. Salvador. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Secretaria da Educação 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1 de 2000a. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, DF: CNE, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3 de 2010. Dispõe sobre Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, DF: CNE, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm.

BRASIL.**DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.**Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 15 de fev. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.394, 20 dez.1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Silmara de; GIUBILEI, Sonia. **Pedagogia do Oprimido em debate**. Campinas, 2016. No prelo.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.** Parecer n.º 11 e Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2000.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2015.

Versão Preliminar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos.**1. ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio. 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos**. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. In: MOURA, Tânia Maria de Melo. Educação de jovens e adultos: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas pedagógicas**. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação de Jovens e Adultos.– volume 2 – São Paulo : SME / COPED, 2016. 96p.

SAUL, A.M. **A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire**. In: APPLE, M.W.; NÓVOA, A. (Org.). Paulo Freire: política e pedagogia. Porto, Porto, 1998. p. 151-65.

VENTURA, J. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (orgs). **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011, 276p., pp. 57-97.

Versão Preliminar

ORGANIZADORES CURRICULARES

TEMPO FORMATIVO I

Eixos I e II

Língua Portuguesa

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixos: I e II**
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Língua Portuguesa**	

Práticas de Linguagem	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
DIVERSIDADE CULTURAL	A diversidade cultural, artística e brasileira, fomentando atitude de respeito às diferenças	Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizando o patrimônio cultural e artístico de acordo com os tempos históricos.	Dramatização, pesquisas, cartazes, e esquemas trabalhados em sala de aula.
GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Realidade sociocultural e suas diferenças, a partir de dados e informações	Posicionar-se de forma crítica em relação a diferentes temas tratados.	Rodas de conversas, debates, críticas e respeito.
IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Manifestações artísticas: Afro-brasileiras e Indígena	Conhecer diferentes manifestações artísticas (músicas, dança, teatro, pintura, escultura etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos.	Produção de manifestações artísticas em sala de aula, envolvendo músicas, instrumentos, danças, comidas típicas, esculturas e vestimentas.
A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISE E SENTIDOS	Os diferentes pontos de vista acerca da sociedade	Escrever relatos breves de experiências de vida com sequência lógica das ideias, segmentando em parágrafo.	Contação de histórias sobre a realidade de suas famílias.
PROJETO DE VIDA	Leitura e escrita	Argumentar em defesa das próprias ideias.	Conhecer como se elabora um Projeto de Vida e relatar para os colegas e professores quais são seus planos para o futuro.

Versão Preliminar

Arte

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)		**Tempo Formativo: I**	**Eixos: I e II**
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		**Componente Curricular: Arte**	
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
A SAÚDE DO PLANETA	A terra como um corpo celeste em movimento.	Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera.	Pedir que os alunos observem ao redor, relate como eles enxergam a saúde do planeta em que vivemos e expresse como ele pode colaborar para que o planeta venha melhorar.
DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	A arte popular (dança de rua, pagode, grafite, samba, reisado, dança de salão, cordel, repente etc.): valorização e prática.	Compreender a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural causado pela constante intervenção dos seres humanos.	Diálogo com os alunos sobre o que é ter qualidade de vida em setores populares, pedindo que citem exemplos.
SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Higiene do ambiente, da água e dos alimentos na conservação da vida.	Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade desenvolvendo atitudes favoráveis a melhoria de suas condições socioambientais (saneamento básico, coleta seletiva, reciclagem de lixo, mutirões, movimentos por melhoria de serviços básicos e campanha de solidariedade).	Representação de segurança e defesa da vida, por meio de dramatização.
AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS	Atenção a saúde dos jovens, adultos enquanto pessoas e enquanto trabalhadores.	Reconhecer os riscos causados pelo consumo de drogas que provocam dependência física(tabaco, álcool, psicotrópicos) e busca conhecer formas de tratamento.	Conscientizar os alunos quanto aos riscos do uso de drogas, usando pesquisas e relatos dos problemas que poderão ocasionar para a vida.
SER PLANETÁRIO: O	Meio social e natural: usufruto dos	Conhecer aspectos básicos de	Incentivar os alunos a pesquisarem

Versão Preliminar

JOVENS COMO CIDADÃO DO MUNDO	seus recursos de forma racional e solidária.	como é ser jovens cidadão do mundo.	meios em que demonstrem como viver melhor no meio social como um bom cidadão do mundo.

Matemática

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)		**Tempo Formativo: I**	**Eixos: I e II**
Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias		**Componente Curricular: Matemática**	
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	A capacidade de resolver problemas relacionados à vida cotidiana de forma individual e coletiva.	Analisar, interpretar, formular e resolver problemas do cotidiano envolvendo as operações fundamentais.	Interação com o grupo, respeito, cooperação, análise e interpretação.
ALDEIAS E QUILOMBOLAS: ESPAÇOS DE LUTA E RESISTÊNCIA	Quantificar: contagem, estimativa, comparação entre agrupamentos.	Usar números como sistemas de registro e organização de informação.	Pesquisas em relação as Aldeias e Quilombolas, averiguando o número existente em todo o país, comparando e registrando. Trocando conhecimento como um todo.
O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Relações entre dados apresentados em diferentes tabelas.	Realizar a reescrita de textos conservando as ideias originais.	Ter ciência de quais são seus Direitos e Deveres, aprendendo na prática na escola e de forma interativa reescrevendo-os.
O DESEMPREGO, A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Cálculo envolvendo as operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) por meio de técnicas convencionais.	Comparar grandeza de mesma natureza e identificar unidades de medidas através de estratégias informais.	Escutar as opiniões dos alunos quanto a como sobreviver com a falta de emprego, a fome e as consequências vividas por quem está desempregado; escutar com atenção os relatos de como eles conseguem sobreviver praticando um plano B sempre em suas vidas.

Versão Preliminar

Ciências

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixos: I e II**
Área do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Ciências**	

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
A SAÚDE DO PLANETA	A terra como um corpo celeste em movimento.	Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera.	De forma oral pedir para que os alunos relatem de que forma eles contribuem para os benefícios da preservação e saúde do planeta.
DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Diferenças entre o espaço rural e urbano: atividades econômicas, características do campo e da cidade.	Compreender a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural causado pela constante intervenção dos seres humanos.	Incentivar os alunos a pesquisarem sobre o direito a qualidade de vida dos setores populares que cada um tem.
SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Higiene do ambiente, da água e dos alimentos na conservação davida.	Identificar formas de participação individual e coletiva nacomunidade desenvolvendo atitudes favoráveis a melhoria de suas condições socioambientais(saneamento básico, coleta seletiva, reciclagem de lixo, mutirões, movimentos por melhoria de serviços básicos e campanha de solidariedade).	Encenar em sala de aula como deve ser a segurança e defesa da vida;
AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS	Os riscos causados pelo consumo de drogas.	Discutir sobre os cuidados necessários de atenção a saúde dos jovens, adultos e idosos enquanto pessoas e enquanto	Deixar que os alunos relatem o que sabem sobre os malefícios do uso das drogas lícitas e das drogas ilícitas.

Versão Preliminar

		trabalhadores.	
SER PLANETÁRIO: O ADOLESCENTE COMO CIDADÃO DO MUNDO	Adolescente cidadão do mundo: aspectos básicos.	Conscientizar os alunos como os adolescentes se tornam cidadãos do mundo.	Rodas de conversas.

Versão Preliminar

Geografia

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Tempo Formativo: I	Eixos: I e II
Área do Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias	Componente Curricular: Geografia	

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Projetos/concursos artísticos promovidos pelos setores públicos e privados.	Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade desenvolvendo atitudes favoráveis a melhoria de suas condições socioambientais (saneamento básico, coleta seletiva, reciclagem de lixo, mutirões, movimentos por melhoria de serviços básicos e campanha de solidariedade).	Promover entre a turma ações coletivas para que eles aprendam na prática.
ALDEIAS E QUILOMBOLAS: ESPAÇOS DE LUTA E RESISTÊNCIA	O corpo como expressão das diversas linguagens artísticas (dança, música, teatro, pintura etc.).	Produzir arte utilizando materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica etc.).	Conhecer a história do povo Quilombolas e suas comunidades.
O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Declaração Universal dos Direitos do Homem da ONU.	Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde e à vida digna).	Demonstrar oralmente quais são os direitos e deveres do cidadão.
O DESEMPREGO, A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	A alimentação como mecanismo de manutenção da vida do indivíduo.	Reconhecer a importância da higiene do ambiente, da água e dos alimentos na conservação da vida.	Relatos de como a falta de emprego altera o modo de vida do indivíduo.

Versão Preliminar

História

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Tempo Formativo: I	Eixos: I e II
Área do Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias	Componente Curricular: História	

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
DIVERSIDADE CULTURAL	Os principais grupos étnicos africanos presentes no Brasil: elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira.	Usar o diálogo na construção da aprendizagem.	Sugerir aos alunos que se caracterizem de acordo com diversas culturas e apresente para seus colegas o que aprenderam sobre Diversidade Cultural.
GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Liderança.	Analisar causas e consequências das desigualdades econômicas no Brasil (distribuição de renda, exclusão social, inchaço das cidades, violência e fome).	Gerar um debate entre os alunos e resgatar as diferentes opiniões quanto ao assunto “O lugar da Mulher na sociedade”.
IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Diversidade cultural e linguística dos povos indígenas: elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira.	Conhecer fatos e personagens que marcaram a resistência dos indígenas e negros à escravidão na história do Brasil.	Saber se na classe existem alunos com descendência afro-brasileira ou indígena, se conhece alguém e deixar que eles relatem, caso tenha alguém, como se sentem e se valorizam quanto as identidades que têm.
A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISE E SENTIDOS	Meio social e natural: usufruto dos seus recursos de forma racional e solidária.	Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.	Entrevistar os alunos e deixar que eles relatem como ver a família na sociedade atualmente.
PROJETO DE VIDA	Valorização da vida como um bem pessoal e coletivo: atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e a educação das	Compreender as relações que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de	Iniciar a aula falando que todo mundo tem um projeto de vida, como professora posso falar um dos meus projetos e no decorrer da aula

Versão Preliminar

	gerações mais novas.	satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da história do Brasil.	perguntar a cada aluno qual ou quais projetos de vida eles tem em mente para sua melhoria, e como eles veem o futuro em relação a seus projetos.

Versão Preliminar

Ensino Religioso

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixos: I e II**
Área do Conhecimento: Ensino Religioso	**Componente Curricular: Ensino Religioso**	

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
GENEROSIDADE	Conhecer o significado da palavra generosidade.	Praticar a generosidade entre seu meio social e para com o seu próximo.	Sugerir aos alunos que pratiquem um ato de generosidade para com seus colegas e professores na aula.
PACIÊNCIA	Reconhecer o que é ser uma pessoa paciente.	Aderir a paciência com si e para com o próximo.	Demonstrar para com os colegas o exercício de ser paciente com o outro, ajudando numa atividade por exemplo, que o outro esteja em dificuldades de aprender.
RESPEITO PELAS CRENÇAS INDIVIDUAIS DO OUTRO	Respeito a posição do próximo, em sentido às suas crenças religiosas.	Evitar críticas e discriminações religiosas.	Reconhecer a liberdade de escolha religiosa de cada um sem interferência; relatar com os colegas como vê isso individualmente.
ATOS DE CARIDADE	Entender o significado do que é fazer caridade.	Apreciar e conhecer os atos que são considerados caridosos.	Compreender como são feitas as diversas formas de caridade, dramatizar uma das formas.

Versão Preliminar

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMÉLIA RODRIGUES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

E
i
x
o

I
I
I

Língua Portuguesa

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Língua Portuguesa**	

1ª Unidade			
Práticas de Linguagem	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ORALIDADE	Classes gramaticais: produção de texto escrito com coerência	Aprender a se expressar oralmente nas diversas situações comunicativas.	Seminários/ dramatização e demais apresentações em que os alunos desenvolvam a oralidade.
PROJETO DE VIDA	Leitura e escrita	Desenvolver habilidadespara enfrentar os desafios durante o curso da vida.	Realização de pesquisa sobre diversos temas sociais.
DIVERSIDADE CULTURAL	As relações que os homens estabelecem entre se no âmbito da atividade produtiva	Construir uma visão respeitosa no convívio social, respeitando à diversidade.	Produção de cartazes, mapas conceituais e esquemas com conteúdo trabalhados em sala.
CRITICIDADE	Fatos observados cotidianamente: explicações e reflexões sobre visão de mundo	Desenvolver o senso crítico e a cidadania a partir dos temas trabalhados em sala de aula.	Promover debates, discussão em grupo e rodas de conversa.
O DESEMPREGO, A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Organização política e social do Brasil; e os direitos e deveres do cidadão.	Conhecer os fatos sociais que existem no mundo e participar através de seus conhecimentos.	Produção de texto explorando diversos níveis de linguagem.

Versão Preliminar

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESCRITA	O sistema de representação	Aprimorar a capacidade de ouvir,	Trabalhar com diferentes tipos de

	escrita	falar, ler e escrever, valorizando as funções comunicativas.	linguagem.
LEITURA	Os sinais de pontuação	Compreender e interpretar textos lidos.	Realizar roda de leitura, com a escuta de textos dos alunos.
SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	A língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos	Formular hipóteses a respeito do texto e desenvolver estratégias de monitoração na compreensão do texto.	Pesquisas, resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos, bingo e gincana.
VALORIZAR A VIDA COMO UM BEM PESSOAL E COLETIVO	Classes gramaticais: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção	Construir textos em parágrafos e frases com pontuação, de acordo com as convenções do gênero.	Concurso de produção textual, usando critérios gramaticais para avaliar o educando.
O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Texto escrito com coerência: classes gramaticais	Organizar, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero.	Aulas expositivas em que os alunos participem da construção de frases e realizem a análise das sentenças produzidas na lousa.
VALORIZAR SEU PRÓPRIO SABER NO MEIO SOCIAL	Leitura e escrita	Usar a língua ajustando-a aos diferentes graus de formalidade das circunstâncias comunicativas.	Utilizar elementos da linguagem coloquial, como gírias, a fim de comparar e apresentar os diferentes níveis de linguagem.

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	A língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.	Valorizar a língua e aprender a utilizá-la nas diversas situações, inclusive no mercado de trabalho.	Pesquisas, resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos, bingo e gincana.
TRABALHO INFORMAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA	Compreensão e fluência na leitura	Desenvolver fluência na oralidade eexpressar-se com fluência na sociedade e no mundo do trabalho.	Concurso de produção textual, usando critérios gramaticais para avaliar o educando.
O SUJEITO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	O caráter dinâmico da cultura	Reconhecer a estrutura da língua escrita e estabelecer uma relação de sentido no mundo do trabalho.	Trazer exemplos de anúncios, propagandas e manchetes, a fim de despertar a curiosidade dos alunos.
O TRABALHO A SERVIÇO DA VIDA	A cooperação em grupo	Utilizar a linguagem no cotidiano e no mundo do trabalho.	Utilizar elementos da linguagem coloquial, como gírias; a fim de

Versão Preliminar

			comparar e apresentar os diferentes níveis de linguagem.
A SOCIEDADE QUE TEMOS E A SOCIEDADE QUE QUEREMOS	O diálogo na construção da aprendizagem	Desenvolver o sendo crítico, a capacidade de ouvir, falar, ler, escrever e interpretar.	Trabalhar com diferentes tipos de linguagem.
O APELO AO CONSUMO	Criticidade	Compreender e interpretar textos lidos na sociedade.	Roda de leitura, com a escuta de textos dos alunos.

Versão Preliminar

Arte

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Tempo Formativo: I	Eixo: III
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Componente Curricular: Arte	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
TECNOLOGIA E TRABALHO **MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**	O que é arte? A história da arte; Arte Visual: - Formas Visuais - Elementos da Linguagem (Cor, Textura, Forma, Volume etc.). Desenho. Pintura. Colagem. Gravura. Escultura. Fotografia. A arte no trabalho.	Conhecer a história da arte nos diferentes contextos sociais. Relacionar a arte com a história humana e identificá-la como produção de uma cultura. Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade artística e estética. Conhecer e valorizar técnicas artísticas em consonância com o conceito de sustentabilidade. Realizar leitura de imagens.	Conhecimento da arte através do vídeo “Os tipos de artes[60]”. Produção artística visual: por meio de desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas e outros; individualmente ou em grupo. Demonstração dos recursos tecnológicos como: celulares, computadores no ambiente de trabalho. Confecção de objetos recicláveis com garrafas, papelão, vidros. Aula de campo, para observação ao meio ambiente. Releitura de obras de arte de Tarsila

[60] Disponível em: https://youtu.be/WFjeGAyFtKI

Versão Preliminar

	Arte e meio ambiente. Reciclagem. O Trabalho com a cultura regional e local.		do Amaral. ex.: Operários.

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
POLÍTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS **DIVERSIDADE CULTURAL E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS**	Arte corporal: A Dança - Danças populares brasileiras; - Dança moderna e dança clássica; - Técnicas de consciência corporal e estilos específicos; - Experiências corporais estéticas; - Valores culturais e estéticos da dança; - História da dança. Arte Teatral: O Teatro - História do teatro; - Diversidade cultural: de crenças, hábitos, narrativas, visualidade (vestimentas, cenários), presentes no teatro das várias culturas; - Formas teatrais regionais, nacionais e Internacionais. Artistas da cidadania. Consciência Negra O trabalho com a cultura regional.	Situar e compreender as relações entre as escolhas de movimento (corporais) das diferentes manifestações de dança e estabelecer relações com vivências sociais cotidianas. Criar, interpretar e apreciar corporal e verbalmente as diversas formas de manifestação de dança, desde populares às teatrais, construindo relações de cooperação, respeito e valorização da diferença. Identificar como a arte pode estar ligada ao desenvolvimento da ética. Proporcionar conhecimentos sobre os aspectos históricos e respeito às diferenças. Compreender que a cultura não é	Apreciação de danças populares e teatrais conhecidas por meio da tradição. Criação de movimentos e danças: improvisação e composição. Repertórios de danças populares, teatrais e midiáticas. Descrição verbal do movimento e da dança.Registro dos movimentos e das danças por meio de símbolos ou verbalmente. Interpretação pessoal e coletiva das danças. As aulas de Teatro serão organizadas contemplando produção e encenação teatral, a apreciação teatral, a interpretação e o contexto histórico. Também fará parte dos procedimentos

Versão Preliminar

	Arte e política: Qual a relação entre ambas? Oficinas artesanais.	algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais. Entender a política como instrumento de intervenção social. Oportunizar aos alunos através do trabalho artesanal o desenvolvimento de suas habilidades manuais para que possa explorar e expandir sua criatividade e consequentemente despertar para o exercício de novos trabalhos artesanais.	metodológicos a pesquisa, a exposição do conteúdo através de vídeos, slides e textos, leitura e interpretações diversas. Aula expositiva com leitura de textos informativos sobre o conceito de cidadania. (Exercer a cidadania: afinal, do que estamos falando?); Leitura de texto informativo sobre a Consciência Negra: 20 de novembro - Dia da Consciência Negra. Aula dialogada a respeito da cultura regional e local em cada momento de destaque. Leitura de texto informativo: Relações entre a arte e política. Simulação de debate político abordando questões do dia a dia.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
TECNOLOGIA E TRABALHO **MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**	Avaliação (Ficha Anamnese); Saúde, bem-estar (Higiene e Alimentação Saudável); Jogos da cultura popular brasileira;	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho	Roda de conversa; Aulas práticas (em equipe, duplas e círculos, grupos e individual); Dinâmicas;

Versão Preliminar

	Jogos Cooperativos x Jogos Competitivos; Danças da região nordeste: Aspectos históricos e culturais; Prática esportiva do basquete, baleado e futsal.	corporal. Identificar os elementos constitutivos (ritmo espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Reconhecer as diferentes formas de atividades físicas, de acordo com o ambiente. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, através da fruição dos jogos cooperativos e da iniciação aos esportes.	Exercícios físicos com ludicidade; Gincanas; Atividades esportivas; Coreografias; Dramatizações; Atividades de expressão corporal; Atividade física em ambiente natural.

Versão Preliminar

Língua Inglesa

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Língua Inglesa**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica (SkimmingandScanning) Internet Symbols PersonalCharacteristics	Ampliar do vocabulário a partir da leitura de diferentes textos.	Leitura de textos de diferentes gêneros, revistas, filmes, músicas, jogos.
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical e o armazenamento desses vocábulos Digital Comunications	Adquirir o conhecimento de novos vocábulos.	Uso de gramática, dicionário, livro didático.
A LÍNGUA INGLESA NO DIA A DIA	Palavrascognatas: Vocabulary for directions Symptomsandhealthproblems Partsofthe body	Conhecer e reconhecer a importância da língua inglesa.	Registro de expressões e palavras do cotidiano.

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica do vocabulário (informações)	Identificar o tema do texto a partir do vocabulário.	Leitura de textos variados, uso do dicionário.

Versão Preliminar

	Foreign Words		
ESTUDO DO LÉXICO	Cognatos e falsos cognatos	Identificar no texto as palavras cognatas.	Pesquisar na gramática da língua inglesa.
GRAMÁTICA	Frases no presente simples RoutineActivities MovieVocabulary	Reconhecer a estrutura do presente simples nos textos.	Uso da gramática e do livro didático.
A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	A presença da língua inglesa no mundo Food andCookingVocabulary SupemarketSections RestaurantVocabulary	Perceber a língua inglesa no nosso cotidiano.	Leitura informativa de revistas, livros, músicas...

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica do vocabulário (informações)	Identificar as ideias principais esecundárias do texto.	Livro didático, revistas, filmes, músicas em inglês.
ESTUDO DO LÉXICO	A construção de novo repertório lexical Technology Vocabulary	Identificar o vocabulário referente ao tema do texto.	Livro didático, dicionário, gramática.
GRAMÁTICA	Palavras cognatas, verbos no presente simples, verbos no passado	Identificar os verbos no presente simples e no passado simples.	Uso da gramática, do dicionário, atividades lúdicas.
A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	A presença da língua inglesa no cotidiano Do/ Play/ Go (Vocabulary Sports)	Identificar estrangeirismos. Usar corretamente os verbos associados ao vocabulário“*Sports*”.	Filmes, músicas, jogos em inglês.

Versão preliminar

	LeisureActivities Game Vocabulary		

Versão Preliminar

Matemática

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Matemática**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
NÚMEROS	Construção do significado de números: números no contexto social. Números naturais; leitura e escrita; ordenação e comparação. Relações lógicas do conceito de número: ordenação, comparação, contagem, correspondência, inclusão. Sistema de numeração decimal. Composição e decomposição numérica. Números naturais: estimativa,contagem com agrupamentos (de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10).	Reconhecer os números e seu diferentes usos no cotidiano. Contar elementos de uma coleção de diferentes maneiras (de 1 em 1, de 10 em 10, de 25 em 25, de 50 em 50 etc.). Ler, escrever simbolicamente e ordenar números até 1000. Identificar o maior entre os números dados. Identificar relações entre 10 unidades e 1 dezena, entre 10 dezenas e 1 centena, e entre 10 centenas e 1 milhar. Elaborar composições e decomposições de números até 1000. Relacionar o valor posicional do zero na representação simbólica	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas.

Versão Preliminar

		de um número a sua decomposição polinomial. Utilizar termos como dúzia e meia dúzia, dezena, centena, associando as suas respectivas quantidades. Construir uma sequência numérica, em ordem crescente ou decrescente, de diferentes maneiras (5 em 5, 10 em 10, 25 em 25, 50 em 50, 75 em 75, 100 em 100 etc.).	
ÁLGEBRA E FUNÇÕES	Classificação por atributos: formar coleções. Sequência numérica ou de figuras: identificação de elementos ausentes. Classificação por atributos: formar coleções. Sequência numérica ou de figuras. Reconhecimento dos números pares: reconhecer que todo número par termina em 0, 2, 4, 6 ou 8.	Compreender a noção de regularidade, a partir da construção de uma sequência numérica em ordem crescente ou decrescente. Descrever, completar e elaborar uma sequência numérica ou formada por figuras. Identificar que a soma de dois números pares resulta um número par. Reconhecer que todo número par termina em 0, 2, 4, 6 ou 8.	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas.
ESTATÍSTICA, PROBABILIDADE E COMBINATÓRIA	Classificação de elementos de uma pesquisa. Elaboração de uma pesquisa.	Formular questões sobre aspectos sociais que gerem pesquisas e observações para coletar dados (quantitativos e/ou qualitativos).	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos).

Versão Preliminar

	Coleta de dados: através de uma pesquisa. Representação de dados da pesquisa. Tabelas e gráficos.	Identificar etapas de um plano para coleta e registro de dados. Identificar etapas de um plano para coleta e registro de dados. Coletar e classificar dados, identificando diferentes categorias. Decidir sobre estratégias para comunicação de dados coletados. Analisar tabelas e interpretar gráficos.	Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática. Pesquisa de campo.

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ÁLGEBRA	Expressão numérica. Sequência numérica e de figuras. Igualdade e desigualdade.	Reconhecer que se adicionarmos um valor a uma das parcelas de uma adição o resultado também será acrescido deste mesmo valor. Descrever e completar uma sequência (numérica ou de figuras) com elementos ausentes no meio ou no final da sequência. Reconhecer o padrão que está associado à multiplicação de um número por 10 ou por 100 (perceber que todo número multiplicado por 10 termina em zero e multiplicado por 100 termina em dois zeros).	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas.

Versão Preliminar

		Reconhecer alguns valores que tornam uma desigualdade verdadeira (por exemplo: se 4 ×?< 20, então o valor desconhecido deve ser menor que 5). Reconhecer o valor que torna uma igualdade verdadeira (por exemplo: na multiplicação 3 × ? = 15, o valor desconhecido vale 5). Resolver e elaborar problemas de partilha de quantidades envolvendo uma ou duas relações, utilizando representação própria. (por exemplo: João e Maria têm, juntos, 30 reais, sendo que João tem 10 a mais que Maria. Quantos reais tem cada um?).	
GEOMETRIA	Associação das figuras geométricas planas e espaciais a objetos do mundo real. Figuras geométricas espaciais (bloco retangular, cubo, outros prismas, pirâmide, cilindro, esfera): associar as figuras a objetos do mundo real. Figuras geométricas não planas: prismas, pirâmides. Figuras geométricas planas: quadrado, retângulo, triângulo e	Descrever caminhos recorrendo a termos, tais como: paralelo, transversal, direita e esquerda. Descrever e classificar figuras planas e espaciais congruentes, apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as. Descrever informalmente características de prismas (incluindo a associação de cubos a blocos retangulares) e pirâmides, reconhecendo faces e vértices.	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Trabalho com maquetes.

Versão Preliminar

	círculo.	Descrever informalmente características de prismas (incluindo a associação de cubos a blocos retangulares) e pirâmides, reconhecendo faces e vértices. Descrever e classificar figuras planas apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as (quadrado, triângulo, retângulo, losango e círculo).	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Instrumentos de medidas Medida de tempo (noções): explorando duração de eventos (antes; depois, durante, no fim de,) e explorando calendário (ontem, hoje, amanhã;). Medir e ordenar comprimentos através de medidas não convencionais Noção de grandezas, comparações, utilizando termos como: menor, maior, igual; mais pesado; mais velho; mais alto.	Medir um mesmo comprimento utilizando diferentes unidades não convencionais (palmo da mão, palitos, pedaços de barbante etc.) e perceber que um mesmo comprimento pode ser expresso por diferentes medidas. Determinar (comparar) a duração de eventos. Identificar e registrar tempo de início e fim de um evento usando notação analógica e digital. Ler hora cheia (três horas, seis horas etc.), meia hora (dez horas e meia etc.) e quartos de hora (cinco horas e quinze minutos etc.), em relógio analógico e digital. Usar o minuto como unidade de medida para avaliarpassagem de tempo (exemplo: o tempo gasto em	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática.

Versão Preliminar

		minutos para ir de casa até a escola). Medir e comparar comprimentos utilizando diferentes unidades não convencionais (palmo da mão, palitos, pedaços de barbante etc.). Compreender, intuitivamente, a necessidade das grandezas para o estabelecimento de comparações (por exemplo: para comparar dois objetos entre si, é necessário considerar uma grandeza como referência - comprimento, massa).	

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ÁLGEBRA	Variação entre grandezas: direta e inversas	Perceber relações (diretas e inversas) de variações entre grandezas (por exemplo: um trabalho é realizado por um determinado número pessoas em algumas horas. Se este trabalho for realizado por um número maior – ou menor – de pessoas, vai levar mais ou menos tempo para ser concluído?).	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas.
GEOMETRIA	Ampliação e redução de figuras planas.	Desenhar ampliações e reduções de figuras planas em malha	Estudo de caso;

Versão preliminar

	Construção de sólidos geométricos. Figuras planas e espaciais. Plano cartesiano.	quadriculada. Construir modelos de sólidos a partir de planificações. Descrever e classificar figuras planas e espaciais. Diferenciar reta, semirreta e segmento de reta. Localizar pontos ou objetos, usando pares ordenados de número e/ou letras, em desenhos representados em malhas quadriculadas.	Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas e trabalhos com malha quadriculada.

Versão Preliminar

Ciências

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Ciências**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas homogêneas e heterogêneas. Separação de materiais. Materiais sintéticos. Máquinas simples. Formas de propagação do calor. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia. Transformações químicas.	Identificar as diferenças entre as misturas homogêneas e heterogêneas. Enumerar algumas máquinas simples. Reconhecer algumas transformações químicas que acontecem no nosso dia a dia.	Atividades online e impressas. Vídeos educativos; Textos.

Versão Preliminar

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
VIDA E EVOLUÇÃO	Célula como unidade da vida. Níveis de organização. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso. Substâncias psicoativas. O sentido da visão e o uso de lentes corretiva. Diversidade de ecossistemas. Fenômenos naturais e impactos ambientais. Programas e indicadores de saúde públicas.	Identificar as principais partes de uma célula. Enumerar os sistemas que compõem o corpo humano. Discutir sobre doenças que acometem os órgãos dos sentidos. Escrever os danos causados pelos desmatamentos e queimadas ao meio ambiente. Reconhecer a importância do saneamento básico à saúde humana.	Atividades online e impressas. Vídeos educativos. Textos.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
TERRA E UNIVERSO	Forma, estrutura e movimentos da Terra. Composição do ar. Efeito estufa. Camada de ozônio.	Identificar as camadas de ar que envolvem a Terra. Conceituar placas tectônicas. Reconhecer a importância da camada de ozônio para a preservação do nosso planeta.	Atividades online e impressas. Vídeos educativos. Textos.

Versão Preliminar

	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). Placas tectônicas e deriva continental.		

Versão Preliminar

Geografia

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Geografia**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
O SUJEITO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	Sociedade e Trabalho	Compreender as relações de poder existentes nos ambientes de trabalho e como estas relações impactam a sociedade onde estão inseridos. Caracterizar as relações de trabalho presentes no município de Amélia Rodrigues. Dominar os conceitos básicos sobre o sistema capitalista, e seu papel nesse processo. Identificar os diferentes territórios, nacional, estadual e municipal e o uso destes territórios no estabelecimento das relações trabalhistas.	Aula expositiva com a participação dos alunos. Formação de grupos de trabalhos em sala de aula para produção de debates. Análise de gráficos e dados informativos.

Versão Preliminar

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
A FAMÍLIA COMO LUGAR DE FORMAÇÃO SOCIAL	Identidade e cultura	Reconhecer a importância da família como primeiro lugar de formação social. Caracterizar os aspectos da família a que pertence, identificando sua identidade e sua formação pessoal. Refletir a relação de diálogo como ferramenta de aprendizagem, adquirido no seio familiar. Compreender o conceito geográfico de lugar como relação de afetividade e pertencimento. Reconhecer sua identidade a partir do seu lugar de vivência. Conhecer a cultura local do município de Amélia Rodrigues.	Aula expositiva com a participação dos alunos. Leitura e discussão de textos e imagens. Confecção de cartazes, produção textual e mapas mentais. Participação dos alunos nas diferentes estratégias para avaliação do processo de ensino aprendizagem.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
GERAÇÃO DIGITAL: AS NOVAS TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE ATUAL.	Espaço geográfico e tecnologia.	Compreender a inserção das tecnologias digitais na sociedade atual e suas implicações. Comparar as diferenças relativas	

Versão Preliminar

		ao tempo e ao espaço, introduzidas pelas tecnologias digitais nos ambientes de trabalho e nos demais espaços de vivênvia em seu município. Desenvolver diferentes leituras do espaço geográfico do município de Amélia Rodrigues, suas áreas rurais e urbanas. Conhecer os instrumentos sociais e suas funções no município.	

Versão Preliminar

História

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias	**Componente Curricular: História**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
O TRABALHO AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	As relações entre os homens no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas: analisando aspectos da História do Brasil.	Estabelecer relações entre a história do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados. Identificar diferentes temporalidades no presente. Construir relações de transformação, permanência, semelhança e diferença entre o presente e o passado; e entre os espaços local, regional, nacional e mundial. Extrair informações e analisar criticamente as fontes históricas (objetos, textos imagens, músicas).	Análise de imagens, textos; Estudo dirigido; Pesquisas; Produção de cartazes.
EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE EMANCIPAÇÃO	O espaço geográfico e social. Fatos observados cotidianamente: explicações e reflexões sobre visão de mundo. O próprio saber sobre o meio	Identificar diferentes temporalidades no presente. Analisar diferentes tipos de documentos. Estabelecer relações entre a	Aulas expositivas e dialogadas; Análise de imagens, textos; Estudo dirigido; Pesquisas;

Versão Preliminar

	natural e social.	história do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados.	Produção de cartazes.

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
O TRABALHO AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	As relações entre os homens no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas: analisando aspectos da História do Brasil. O próprio saber sobre o meio natural e social.	Estabelecer relações entre a história do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados. Identificar diferentes temporalidades no presente. Analisar diferentes tipos de documentos.	Aula expositiva; Produção de mapa mental; Análise de imagens, textos; Estudo dirigido; Pesquisas; Produção de cartazes.
EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE EMANCIPAÇÃO	O espaço geográfico e social. Fatos observados cotidianamente: explicações e reflexões sobre visão de mundo. O próprio saber sobre o meio natural e social.	Identificar diferentes temporalidades no presente. Analisar diferentes tipos de documentos. Estabelecer relações entre a história do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados.	Aulas expositivas e dialogadas; Análise de imagens, textos; Estudo dirigido; Pesquisas; Produção de cartazes.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
AS RELAÇÕES DE	As relações entre os homens no	Conhecer as noções básicas de	Pesquisas, resolução de exercícios

Versão Preliminar

PODER NO MUNDO DO TRABALHO	âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas: analisando aspectos da História do Brasil. O espaço geográfico e social.	tempo cronológico (anterioridade e posterioridade, década, século e milênio). Identificar a diversidade nas experiências humanas na mesma época ou em tempos diferentes.	contextualizados, mapas conceituais contendo elementos históricos; Construção de maquete (feudo medieval).
O TRABALHO A SERVIÇO DA VIDA	O meio social e natural: usufruto de forma racional e solidária dos seus recursos	Identificar a diversidade nas experiências humanas na mesma época ou em tempos diferentes. Identificar diferentes temporalidades no presente. Analisar diferentes documentos.	Aulas expositiva; Estudo dirigido; Análise de textos complementares e imagens.
HISTÓRIA LOCAL EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE EMANCIPAÇÃO	O espaço geográfico e social. Fatos observados cotidianamente: explicações e reflexões sobre visão de mundo. O próprio saber sobre o meio natural e social.	Identificar diferentes temporalidades no presente. Analisar diferentes tipos de documentos Estabelecer relações entre a história do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados.	Aulas expositivas e dialogadas; Análise de imagens, textos; Estudo dirigido; Pesquisas; Produção de uma história em quadrinhos apresentando características do mundo do trabalho em nosso município em diferentes épocas.

Versão Preliminar

Projeto de Vida

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: I**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Projeto de Vida	**Componente Curricular: Projeto de Vida**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
AUTOCONHECIMENTO	Conhecendo a disciplina	Conhecer a origem e o significado do nome da disciplina, sua proposta e objetivos.	Pesquisa e contextualização da origem dos termos. Discussão e proposta de investigação da ancestralidade. Roda de conversa com moradores do município que possam compartilhar informações e dados importantes sobre o município. Relato de experiências. Pesquisa e uso de vídeos.
	As minhas raízes (Quem sou eu? De onde eu vim?)	Reconhecer aspectos da sua identidade, com valorização e compreensão da sua ancestralidade.	
	O meu caminhar	Reconhecer elementos da sua trajetória familiar e enquanto cidadão, com reflexões sobre a sua jornada, obstáculos enfrentados e forma de superá-los.	

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**

Versão Preliminar

AUTOCONHECIMENTO	Autonomia, autoestima e protagonismo	Refletir sobre a sua identidade e a importância do autoconhecimento, com valorização do “eu”.	Roda de conversa. Conversa com psicopedagogo e/ou psicólogo. Relato de experiências.
	Imagem e autoimagem	Exercitar o autoconhecimento e reflexão sobre imagem e autoimagem com percepção de como o “olhar do outro” pode influenciar seus posicionamentos e suas escolhas na vida, da mesma forma que o modo como cada um se vê afeta sua forma de ser e agir no mundo.	
SOCIEDADE E TRABALHO	O trabalho ao longo da história da humanidade	Compreender as transformações do mundo do trabalho e as novas possibilidades de atuação profissional.	Pesquisa e uso de vídeos que tratem da evolução e transformações no mundo do trabalho.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
SOCIEDADE E TRABALHO	O sujeito e as relações de trabalho	Conhecer os desafios e desigualdades do mercado do trabalho e pensar em formas de superar essas barreiras.	Apanhado histórico sobre as desigualdades no mercado de trabalho; Uso de vídeos que tratem das relações de poder e desigualdades no mundo do trabalho;
	Relações de poder no mundo do trabalho	Compreender as relações de poder e subordinação no mundo do trabalho.	
	O movimento sindical e as	Conhecer as lutas pela	

Versão Preliminar

	relações de trabalho	profissionalização e pelos direitos constitucionais com valorização do empoderamento.	Uso de filmes; Pesquisa e apresentação de trabalho.

TEMPO FORMATIVO II

Eixo IV

Língua Portuguesa

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: IV**
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Língua Portuguesa**	

1ª Unidade			
Práticas de Linguagem	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ORALIDADE	Classes gramaticais: produção de texto escrito com coerência	Aprender a se expressar oralmente nas diversas situações comunicativas.	Seminários/ dramatização e demais apresentações em que os alunos desenvolvam a oralidade.
PROJETO DE VIDA	Leitura e escrita	Desenvolver habilidades para enfrentar os desafios durante o curso da vida.	Realização de pesquisa sobre diversos temas sociais.
DIVERSIDADE CULTURAL	As relações que os homens estabelecem entre se no âmbito da atividade produtiva	Construir uma visão respeitosa no convívio social, respeitando à diversidade.	Produção de cartazes, mapas conceituais e esquemas com conteúdo trabalhados em sala.
CRITICIDADE	Fatos observados cotidianamente: explicações e reflexões sobre visão de mundo	Desenvolver o senso crítico e a cidadania a partir dos temas trabalhados em sala de aula.	Promover debates, discussão em grupo e rodas de conversa.

Versão Preliminar

O DESEMPREGO, A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Organização política e social do Brasil; e os direitos e deveres do cidadão.	Conhecer os fatos sociais que existem no mundo e participar através de seus conhecimentos.	Produção de texto explorando diversos níveis de linguagem.

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESCRITA	O sistema de representação escrita	Aprimorar a capacidade de ouvir, falar, ler e escrever, valorizando as funções comunicativas.	Trabalhar com diferentes tipos de linguagem.
LEITURA	Os sinais de pontuação	Compreender e interpretar textos lidos.	Realizar roda de leitura, com a escuta de textos dos alunos.
SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	A língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos	Formular hipóteses a respeito do texto e desenvolver estratégias de monitoração na compreensão do texto.	Pesquisas, resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos, bingo e gincana.
VALORIZAR A VIDA COMO UM BEM PESSOAL E COLETIVO	Classes gramaticais: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção	Construir textos em parágrafos e frases com pontuação, de acordo com as convenções do gênero.	Concurso de produção textual, usando critérios gramaticais para avaliar o educando.
O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Texto escrito com coerência: classes gramaticais	Organizar, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero.	Aulas expositivas em que os alunos participem da construção de frases e realizem a análise das sentenças produzidas na lousa.
VALORIZAR SEU PRÓPRIO SABER NO MEIO SOCIAL	Leitura e escrita	Usar a língua ajustando-a aos diferentes graus de formalidade das circunstâncias comunicativas.	Utilizar elementos da linguagem coloquial, como gírias, a fim de comparar e apresentar os diferentes níveis de linguagem.

Versão Preliminar

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	A língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.	Valorizar a língua e aprender a utilizá-la nas diversas situações, inclusive no mercado de trabalho.	Pesquisas, resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos, bingo e gincana.
TRABALHO INFORMAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA	Compreensão e fluência na leitura	Desenvolver fluência na oralidade e expressar-se com fluência na sociedade e no mundo do trabalho.	Concurso de produção textual, usando critérios gramaticais para avaliar o educando.
O SUJEITO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	O caráter dinâmico da cultura	Reconhecer a estrutura da língua escrita e estabelecer uma relação de sentido no mundo do trabalho.	Trazer exemplos de anúncios, propagandas e manchetes, a fim de despertar a curiosidade dos alunos.
O TRABALHO A SERVIÇO DA VIDA	A cooperação em grupo	Utilizar a linguagem no cotidiano e no mundo do trabalho.	Utilizar elementos da linguagem coloquial, como gírias; a fim de comparar e apresentar os diferentes níveis de linguagem.
A SOCIEDADE QUE TEMOS E A SOCIEDADE QUE QUEREMOS	O diálogo na construção da aprendizagem	Desenvolver o sendo crítico, a capacidade de ouvir, falar, ler, escrever e interpretar.	Trabalhar com diferentes tipos de linguagem.
O APELO AO CONSUMO	Criticidade	Compreender e interpretar textos lidos na sociedade.	Roda de leitura, com a escuta de textos dos alunos.

Versão Preliminar

Arte

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: IV**
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Arte**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
O TRABALHO A SERVIÇO DA VIDA	A diversidade cultural, artística e brasileira: respeito às diferenças	Valorizar a vida, com base no respeito à diversidade artística e cultural.	Realização de pesquisa sobre diversos temas sociais, inclusive sobre Amélia Rodrigues.
A CONVIVÊNCIA SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA	Artes como forma deconhecimento	Interessar-se pelas diferentes manifestações artísticas.	Atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, desenhos, pinturas, colagemetc.
A SOCIEDADE QUE TEMOS E A SOCIEDADE QUE QUEREMOS	A corporeidade, o lúdico, os esportes e o movimento na formação do ser humano.	Conceber a arte como uma atividade lúdica, que traz estímulo e satisfação.	Produção de cartazes, mapas conceituais e esquemas, com os conteúdos trabalhados em sala.
EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE EMANCIPAÇÃO	O caráter dinâmico da cultura: valorização do patrimônio cultural e artístico	Desenvolver o senso crítico e a criatividade artística nas atividades produzidas em sala.	Promover debates, discussão em grupo e rodas de conversa.
A SOCIEDADE GLOBALIZADA	A corporeidade, o lúdico, os esportes e o movimento na formação do ser humano.	Realizar atividades artísticas, entendendo que eles têm uma natureza lúdica e dinâmica, para ensinar.	Produção de texto explorando diversos níveis de linguagem, contendo elementos artísticos.

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
PROJETO DE VIDA	Valorizar a vida como um bem pessoal e coletivo	Valorizar a vida, entendendo que é a mais bela obra de arte queexiste.	Aula expositiva com explanação do conteúdo.
GERAÇÃO DIGITAL: OS ADOLESCENTES E O	Produções artísticas	Realizar produções artísticas diversas.	Realização de atividades artísticas e culturais com base na cultura local.

USO DASTECNOLOGIAS			
	Projetos artístico-culturais	Participar dos movimentos artísticos e culturais na escola e na cidade de Amélia Rodrigues/BA.	Mostras de filmes e documentários sobre a história da Arte e outras manifestações artísticas.
AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Criando e recriando: produzindo arte com materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica etc.)	Conhecer os fatores políticos, econômicos e sociais no cenário histórico do Brasil.	Apresentação artística e cultural; Pintura de telas e outras produções.
O DESEMPREGO, A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Habilidades motoras	Desenvolver atividades artísticas manual.	Realização de pesquisas; Discussão e debates.
O PLANETA TERRA: A CASA DAS FUTURAS GERAÇÕES	A arte e ocorpo como expressões de afetos, sentimentos e emoções	Reconhecer que através da Arte a vida se torna mais significativa.	Produção de cartazes, com atividades dinâmicas.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
SER PLANETÁRIO: O ADOLESCENTE COMO CIDADÃO DO MUNDO	As relações entre as linguagens artísticas e a consciência corporal	Compreender e estabelecer a relação entre a arte e a linguagem no mundo, e nas situações em que exigem cidadania.	Pesquisas, resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos, bingo e gincana.
O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Atividades artísticas e corporais, capacidades físicas e boa postura	Expressar-se através da arte, tendo consciência de seus direitos e deveres.	Cruzadinha, caça-palavras, usando critérios dos conteúdos históricos, para avaliar o educando.
AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Compartilhamento de produções artísticas	Reconhecer a importância das produções artísticas e culturais, sobretudo dos artistas de Amélia Rodrigues/BA.	Trazer exemplos de produções artísticas.
SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	A arte como expressão da aprendizagem	Compreender sobre a importância da Arte.	Elaborar atividades teóricas e práticas de maneira lúdica e prazerosa, para que os alunos participem.

Versão preliminar

O PLANETA TERRA: A CASA DAS FUTURAS GERAÇÕES	Criando e recriando: produzindo arte em diferentes espaços com materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica etc.)	Produzir arte e deixar um legado social e moral para as futuras gerações; de Amélia Rodrigues.	Trabalhar com diferentes tipos de obras de artes, principalmente as visuais.
PROJETO DE VIDA	Compartilhamento de produções artísticas	Compartilhar produções artísticas e disseminar a ideia de que a arte pode transformar um mundo.	Discussão e debate sobre o tema proposto.

Versão Preliminar

Língua Inglesa

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: III**
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Língua Inglesa**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica	Ampliar do vocabulário a partir da leitura de diferentes textos.	Leitura de textos de diferentes gêneros, revistas, filmes, músicas, jogos.
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical e o armazenamento desses vocábulos	Adquirir o conhecimento de novos vocábulos.	Uso de gramática, dicionário, livro didático.
A LÍNGUA INGLESA NO DIA A DIA	Aquisição do idioma inglês	Conhecer e reconhecer a importância da língua inglesa.	Leitura de entrevistas sobre a importância da língua inglesa.

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica do vocabulário (informações)	Identificar o tema do texto a partir do vocabulário.	Leitura de textos variados, uso do dicionário.
ESTUDO DO LÉXICO	Cognatos e falsos cognatos	Identificar no texto as palavras cognatas.	Pesquisar na gramática da língua inglesa.
GRAMÁTICA	Frases no presente simples	Reconhecer a estrutura do presente simples nos textos.	Uso da gramática e do livro didático.
A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	A presença da língua inglesa no mundo	Compreender as diferentes culturas a partir da língua inglesa.	Leitura informativa de revistas, livros, músicas...

3ª Unidade

Versão Preliminar

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica do vocabulário (informações)	Identificar as ideias principais e secundárias do texto.	Livro didático, revistas, filmes, músicas em inglês.
ESTUDO DO LÉXICO	A construção de novo repertório lexical	Identificar o vocabulário referente ao tema do texto.	Livro didático, dicionário, gramática.
GRAMÁTICA	Palavras cognatas, verbos no presente simples	Identificar os verbos no presente simples.	Uso da gramática, do dicionário, atividades lúdicas.
A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	A presença da língua inglesa no cotidiano	Saber avaliar os produtos culturais de países de língua inglesa que são integrados na sociedade brasileira	Filmes, músicas, jogos em inglês.

Versão Preliminar

Matemática

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: IV**
Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Matemática**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
NÚMEROS	Resolução e elaboração de problemas do campo aditivo (adição e subtração); Resolução e elaboração de problemas do campo multiplicativo: envolvendo ideias multiplicativas e de divisão; Frações equivalentes; Número racionais e a reta numérica; Os significados de uma fração; Números decimais; Porcentagem.	Efetuar adição e subtração por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro. Relacionar adição e subtração, bem como multiplicação e divisão, como operações inversas. Efetuar multiplicação e divisão por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro. Reconhecer frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas e discretas, em situação de contexto cotidiano, sem recurso à representação simbólica (I). Reconhecer números decimais em	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas.

Versão Preliminar

		situações do cotidiano. Relacionar frações equivalentes em situação contextualizada. Relacionar números racionais (representações fracionárias e decimais) positivas a pontos na reta numérica e vice-versa. Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão. Identificar e representar frações menores e maiores que a unidade. Efetuar adição, subtração e multiplicação com números decimais. Resolver e elaborar problemas envolvendo a determinação de porcentagens.	
ÁLGEBRA E FUNÇÕES	Equações de 1º grau Noções de função	Igualdade matemática e sua representação simbólica. Determinar o elemento desconhecido em uma igualdade matemática, envolvendo representação simbólica. Estabelecer a técnica da equivalência (metáfora da balança)	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática;

Versão Preliminar

		para resolver equações de primeiro grau do tipo A(x)=B(x), sendo A(x) e B(x) expressões polinomiais. Perceber experimentalmente relações entre lado e área de quadrado. Perceber experimentalmente relações entre lado e perímetro de quadrado.	Gincana da resolução de problemas.
ESTATÍSTICA, PROBABILIDADE E COMBINATÓRIA	Possibilidades Média aritmética e moda: ideias iniciais Leitura das informações de tabelas ou gráficos	Discutir a ideia intuitiva de chance de ocorrência de um resultado a partir da análise de ocorrência de um resultado partir da análise das possibilidades. Compreender, intuitivamente, a ideia de moda como aquilo que é mais típico em um conjunto de dados. Compreender intuitivamente a ideia de moda e média aritmética de um conjunto de dados. Usar a média para comparar dois conjuntos de dados. Construir tabelas e gráficos de diferentes tipos (barras, colunas, setores e gráficos de linha), inclusive utilizando recursos tecnológicos.	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Trabalhar jogos com baralho, com dados e dominó em sala de aula, mostrando a relação com as probabilidades.

Versão Preliminar

		Reconhecer os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha (eixos, escalas, título, fonte etc.). Identificar o tipo apropriado de gráfico para representar um determinado conjunto de dados. Ler e interpretar dados estatísticos para fazer previsões, inferências e tomar decisões.	

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ÁLGEBRA	Equação do 1º Grau; Inequações de 1º Grau: resolução.	Estabelecer a técnica da transposição de termos para resolver equações de primeiro grau. Resolver e elaborar problemas envolvendo equações de primeiro grau, fazendo uso das representações simbólicas. Resolver inequações de 1º grau simples com coeficiente de “x” positivo, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica.	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas.
GEOMETRIA	Polígonos; Classificação dos quadriláteros quanto a suas propriedades específicas;	Descrever e construir deslocamentos que utilizem medidas de ângulos. Reconhecer a caracterização de	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos).

Versão Preliminar

	Classificação dos triângulos quanto a medida dos lados e dos ângulos.	um polígono e suas denominações (triângulo, quadrilátero, pentágono, hexágono e octógono). Reconhecer ângulos retos. Classificar polígonos como regulares e não regulares. Compreender as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los. Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.	Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Jogo interativo de conhecimentos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Escalas em mapas; Identificação de Unidade de medida de uma grandeza; Situação problema: perímetro e área; Ângulos.	Compreender o uso de escalas em mapas. Medir distâncias usando escalas em mapas. Determinar o perímetro de quadriláteros, triângulos e outros polígonos representados em malhas quadriculadas. Reconhecer as grandezas: comprimento, área, massa, capacidade, volume e temperatura, e selecionar o tipo apropriado de unidade para medir cada grandeza. Compreender que perímetro e área	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Atividades lúdicas envolvendo o conceito de ângulo (giros e ângulos).

Versão Preliminar

		são independentes (por exemplo: podemos aumentar a área de uma superfície sem modificar seu perímetro). Resolver e elaborar problemas, envolvendo as ideias de perímetro e área (sem emprego de fórmulas). Compreender que a medida do ângulo não depende do comprimento representado de seus lados. Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medição e o grau como unidade.	

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ÁLGEBRA	Sistema de equações de 1º grau com duas incógnitas; Função: conceito; Inequações de 1º grau: resolução.	Resolver problemas envolvendo sistemas de equações de primeiro grau com duas incógnitas pelos métodos da adição, substituição e comparação, e representar sua solução no plano cartesiano fazendo uso das representações simbólicas. Compreender função como relação entre grandezas, identificando variável dependente e	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de

Versão Preliminar

		independente e estabelecer sua representação gráfica. Resolver inequações de 1º grau simples com coeficiente de “x” positivo, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica.	problemas.
GEOMETRIA	Lugar geométrico: circunferência; Retas paralelas, retas perpendiculares e ângulos notáveis (90°, 60°, 45°e 30°)	Reconhecer a circunferência como lugar geométrico dos pontos do plano que são equidistantes de um ponto dado, tomado como centro. Construir, utilizando instrumentos de desenho (ou *softwares*), retas paralelas, retas perpendiculares e ângulos notáveis (por exemplo: 90°, 60°, 45°, 30°).	Estudo de caso; Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Interacionismo – Ludicidade; Resolução de problemas; Leitura matemática; Gincana da resolução de problemas.

Versão Preliminar

Ciências

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: IV**
Área do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Ciências**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
MATÉRIA E ENERGIA	Fontes e tipos de energia; Transformação e distribuição de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; A natureza elétrica da matéria: o estudo do átomo e a construção dos Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica; Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Radiações e suas aplicações na saúde.	Enumerar os tipos de fontes de energia.	Atividades online e impressas. Vídeos educativos. Textos.

2ª Unidade

Versão Preliminar

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
VIDA E EVOLUÇÃO	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos; Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções; Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST); Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética); Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica.	Enumerar alguns aspectos da puberdade. Identificar os hormônios sexuais mais presentes nas mulheres e homens. Enumerar alguns métodos contraceptivos. Escrever algumas infecções sexualmente transmissíveis. Identificar os aspectos cultural e psicológico como importantes no desenvolvimento sexual do indivíduo.	Atividades online e impressas. Vídeos educativos. Textos.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
TERRA E UNIVERSO	Sistema Sol, Terra e Lua e respectivos movimentos; Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar.	Fomentar a importância dos movimentos realizados pelo nosso planeta.	Atividades online e impressas. Vídeos educativos. Textos.

Versão Preliminar

Geografia

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: IV**
Área do Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias	**Componente Curricular: Geografia**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
PROJETO DE VIDA **SOCIEDADE E TRABALHO**	Sonhar com o futuro Regionalização do espaço mundial Regionalização do município de Amélia Rodrigues em relação ao mundo Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais Ritmo de crescimento populacional em Amélia Rodrigues População mundial: distribuição e dinâmica demográfica	Aprender a fazer relação entre a representação daquilo que se é frente àquilo que potencialmente se será num futuro Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira. Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e	Familiarização do novo componente curricular – Projeto de Vida, através de aulas expositivas participadas, do uso de vídeos explicativos sobre a disciplina e de exemplos da cotidianidade dos alunos. Estudos dirigidos sobre regionalização mundial. Leitura de textos impressos que abordem a questão da regionalização. Utilização de reportagens de jornais e revistas que retratam a questão da mobilidade da população. Resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos (bingo, gincana...). Uso de mapas e gráficos.

Versão Preliminar

		mobilidade espacial). Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo. Coletar, apresentar e analisar dados da realidade, construindo e interpretando tabelas e gráficos. Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e reflexões sobre visão de mundo.	

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
PROJETO DE VIDA **MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS**	Planejar o futuro Relações de poder no mundo do trabalho O movimento sindical e as relações de trabalho Movimentos sociais em Amélia Rodrigues	Estimular e orientar o estudante a compreender que o sucesso das realizações pessoais depende de algumas etapas iniciais. Conhecer aspectos básicos da organização política e social do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar a democracia do país. Reconhecer a importância dos movimentos que lutam em defesa	Familiarização do novo componente curricular – Projeto de Vida, através de aulas expositivas participadas, do uso de vídeos explicativos sobre a disciplina e de exemplos da cotidianidade dos alunos. Resolução de exercícios contextualizados, dramatizações sobre movimentos sociais, brincadeiras e jogos educativos (bingo, gincana...).

Versão Preliminar

		da terra. Produzir textos coerentes, com ideias próprias, de forma clara e objetiva, desenvolvendo um modo de pensar e raciocinar geográfico.	Aulas expositivas participadas. Pesquisas, construção de mapas conceituais e resolução de exercícios contextualizados. Trazer exemplos de anúncios, propagandas e manchetes sobre movimentos sociais a fim de despertar a curiosidade dos alunos e estimular o pensamento crítico e reflexivo diante das questões sociopolítica e econômica do nosso país. Fazer uso de mapas e gráficos.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
PROJETO DE VIDA **MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS**	Definir ações para o futuro Educação ambiental Movimentos em defesa do meio ambiente Atuação das lideranças populares em defesa da vida A Cachoeira da Pedreira: uma riqueza ambiental no município de Amélia Rodrigues	Aprender a estruturar um plano de ações a partir dos objetivos que se deseja alcançar. Representar e expressar a realidade próxima ou distante. Comparar diferentes paisagens com base em critérios geográficos. Realizar leituras dos elementos apresentados e distribuídos na paisagem.	Familiarização do novo componente curricular – Projeto de Vida, através de aulas expositivas participadas, do uso de vídeos explicativos sobre a disciplina e de exemplos da cotidianidade dos alunos. Estudos dirigidos sobre a questão ambiental. Leitura de textos impressos que abordem a questão ambiental. Utilização de reportagens de jornais

Versão Preliminar

		Relaciona conceitos específicos da Geografia com o que é observado em imagens ou paisagem. Produzir textos coerentes, com ideias próprias, de forma clara e objetiva, desenvolvendo um modo de pensar e raciocinar geográfico. Reconhecer, diferenciar e fazer uso de diferentes recursos da Geografia (gráficos, tabelas, mapas estatísticos fotografias, imagens de satélite blocos diagrama, perfis de relevo).	e revistas que retratam as questões ambientais. Resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos (bingo, gincana...). Uso de mapas e gráficos. Elaboração de um miniprojeto sobre a revitalização da Cachoeira da Pedreira. Elaboração de folders com o tema: revitalização da Cachoeira da Pedreira.

Versão Preliminar

História

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: IV**
Área do Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias	**Componente Curricular: História**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
O TRABALHO AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE (TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL)	Fatos observados cotidianamente: explicações e reflexões sobre visão de mundo. O próprio saber sobre o meio natural e social.	Estabelecer relações entre a História do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados. Identificar diferentes temporalidades no presente. Identificar a diversidade nas experiências humanas na mesma época ou em tempos diferentes. Extrair informações e analisar criticamente as fontes históricas (objetos, textos, imagens, músicasetc.).	Aula expositiva; Análise de imagens, textos; Estudo dirigido; Pesquisas; Mostras de filmes e documentários sobre a história dos indígenas e africanos.
EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE EMANCIPAÇÃO;	As relações entre os homens no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas: analisando aspectos da História do Brasil.	Conhecer as noções básicas de tempo cronológico (anterioridade e posterioridade, década, século e milênio). Dominar os conceitos básicos sobre capital, capitalismo e proletariado.	Aula expositiva; Análise de imagens, textos; Estudo dirigido; Pesquisas; Mostras de filmes e documentários

Versão Preliminar

		Conhecer a origem do proletariado e as condições de trabalho nas primeiras fábricas. Analisar o fenômeno da migração do campo para a cidade a partir do processo de industrialização.	sobre o trabalho nas primeiras fábricas.

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	Fatos observados cotidianamente: explicações e reflexões sobre visão de mundo. As relações entre os homens no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas: analisando aspectos da História do Brasil. Respeito, cooperação, troca de ideias e confronto entre diferentes estratégias de ação como meios que facilitam a capacidade de resolver problemas relacionados à vida cotidiana de forma individual e coletiva.	Relacionar as formas iniciais de resistência operária com as lutas dos trabalhadores atualmente. Identificar aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais envolvidos na Revolução Industrial de acordo com cada momento histórico. Reconhecer os direitos sociais do trabalho.	Estudo dirigido; Pesquisa; Produção de quadro resumo; Análise de imagens.
O MOVIMENTO SINDICAL E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	As relações entre os homens no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas: analisando aspectos da História do	Relacionar as formas iniciais de resistência operária com as lutas dos trabalhadores atualmente.	Estudo de texto dirigido; Análise de noticiários; Análise de imagens;

Versão Preliminar

	Brasil.		Pesquisa sobre as leis e os direitos trabalhistas.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
O TRABALHO AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	O espaço geográfico e social. O próprio saber sobre o meio natural e social. As relações entre os homens no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas: analisando aspectos da História do Brasil. Dados da realidade a partir de tabelas e gráficos.	Conhecer o processo de industrialização brasileira. Analisar o processo da migração do campo para a cidade a partir do processo de industrialização. Estabelecer a relação entre as técnicas, as máquinas, informatização e a robotização e o mundo do trabalho.	Pesquisas, resolução de exercícios contextualizados; Análise de imagens, textos, tabelas e gráficos.
TRABALHANDO COM A HISTÓRIA LOCAL	O espaço geográfico e social. A história local: importância do lugar de identidade e de pertencimento. Passado e presente: as mudanças e permanências no processo histórico.	Identificar diferentes temporalidades no presente. Construir relações de transformação, permanência, semelhança e diferença entre o presente e o passado e entre os espaços local, regional, nacional e mundial.	Pesquisas; Entrevistas; Estudo dirigido; Produção de cartaz.

Versão Preliminar

Projeto de Vida

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**Tempo Formativo: II**	**Eixo: IV**
Área do Conhecimento: Projeto de Vida	**Componente Curricular: Projeto de Vida**	

1ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
VIVENDO EM SOCIEDADE	Relações interpessoais	Conhecer a origem da necessidade da relação entre os seres humanos.	Roda de conversa; Roda de conversa com representantes da comunidade; Uso de vídeos e/ou filmes.
	A comunidade em que vivo	Conhecer a história da sua comunidade e refletir sobre os seus sentimentos a respeito dela, bem como compreender que existem direitos e deveres que permeiam essa convivência.	
	Valores, princípios éticos e empatia	Exercitar a empatia, a resolução de conflitos e a cooperação fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com valorização da diversidade de saberes, identidades e culturas.	

2ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
VIVENDO EM SOCIEDADE	Protagonismo cidadão	Refletir sobre a importância de atuar no espaço onde vive, consciente das suas responsabilidades e direitos, ampliando a sua concepção de	Roda de conversa com representante político ou autoridade no município.

Versão Preliminar

		cidadania para além do voto.	
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	Meio ambiente, relações humanas/sociais e qualidade de vida	Refletir sobre a importância de se preservar as relações humanas partindo do princípio da alteridade.	Leitura e roda de conversa.
	Em defesa da vida e do meio ambiente	Conhecer a ação de coletivos e movimentos sociais em sua região e na história.	Pesquisa e uso de vídeos.

3ª Unidade			
Temas Geradores	**Saberes e Conhecimentos**	**Expectativas de Aprendizagem**	**Sugestões Metodológicas**
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	A sociedade que queremos	Pensar sobre a sociedade que se deseja construir e sobre as diversas formas de participação social.	Pesquisa e apresentação de trabalho; Uso de vídeos; Uso de filmes; Leitura e discussão.
	Responsabilidade Ambiental	Refletir sobre a importância de cuidar do planeta para garantir o próprio bem-estar e de todos que nele habitam.	
	Autocuidado e cuidado com o outro	Compreender a importância do autocuidado e cuidado com o outro para a preservação da saúde física e mental.	

Versão Preliminar

2. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A educação escolar quilombola é uma modalidade de ensino que compreende toda educação básica e nesse caso se vincula a rede municipal de ensino do município de Amélia Rodrigues. Integra suas etapas e modalidades a Educação Infantil, Educação do campo, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Ela destina-se ao atendimento as populações quilombolas rurais e urbanas e deve ser ofertada por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades reconhecidas como quilombolas, rurais e urbanas, pelos órgãos públicos responsáveis, bem como por unidades escolares que recebam estudantes oriundos de comunidades quilombolas, que no nosso município são 13 comunidades certificadas até o momento.

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) deve assegurar aos estudantes o direito de compartilhar os conhecimentos, saberes tradicionais e as formas de produção das comunidades afim de assegurar seu reconhecimento e valorização dos saberes. Deve ser entendida como política pública educacional.

Partimos do conceito atual de Quilombo, entendido como “os grupos étnico-raciais definidos por auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica”. (BAHIA, DEEEQ, 2013, p. 11).

Essa educação antirracista e decolonial vem sendo pensada a partir das lutas do movimento negro ao longo da história.

O município de Amélia Rodrigues possui uma comunidade quilombola certificada, a comunidade de **Pinguela** segundo aFundação Cultural Palmares a comunidade da Pinguela localizada no município Amélia Rodrigues-BA, processo nº 01420.003711/2015-42, Portaria nº 84/2015, de 42253.

Conforme o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, “consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.”

Versão Preliminar

São, de modo geral, comunidades oriundas daquelas que resistiram à brutalidade do regime escravocrata e se rebelaram frente a quem acreditava serem eles sua propriedade.

As comunidades remanescentes de quilombo se adaptaram a viver em regiões por vezes hostis. Porém, mantendo suas tradições culturais, aprenderam a tirar seu sustento dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais tanto quanto com a sociedade envolvente. Seus membros são agricultores, seringueiros, pescadores, extrativistas e, dentre outras, desenvolvem atividades de turismo de base comunitária em seus territórios, pelos quais continuam a lutar.

Embora a maioria esmagadora encontrem-se na zona rural, também existem quilombos em áreas urbanas e peri-urbanas.

Em algumas regiões do país, as comunidades quilombolas, mesmo aquelas já certificadas, são conhecidas e se autodefinem de outras maneiras: como terras de preto, terras de santo, comunidade negra rural ou, ainda, pelo nome da própria comunidade (Gorutubanos, Kalunga, Negros do Riacho, etc.).

De todo modo, temos que comunidade remanescente de quilombo é um conceito político-jurídico que tenta dar conta de uma realidade extremamente complexa e diversa, que implica na valorização de nossa memória e no reconhecimento da dívida histórica e presente que o Estado brasileiro tem com a população negra. **Fonte: FCP.** Rita Santos, liderança da comunidade quilombola Pinguela, no local, vivem 22 famílias que buscam manter e repassar, de geração em geração, seus modos tradicionais, incluindo a pesca artesanal, crochê e produção de laranja, banana e goiaba.

O desafio é buscar oferecer nas escolas, uma proposta pedagógica diferenciada para atender os estudantes quilombolas valorizando suas culturas, história e identidades étnico-raciais.

Diante desse contexto, todas as escolas são desafiadas a implementar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornaram obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos e nas práticas educativas, como também estabelecer diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola de 2012, Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Escolar Quilombola de 2013. Nesse sentido, compreende-se a educação escolar quilombola

Versão Preliminar

as escolas situadas nas comunidades quilombolas e aquelas que atendem estudantes oriundos dessas comunidades (BRASIL, 2012).

É nesse momento de elaboração do referencial curricular que essa temática ganha visibilidade, pela importância e necessidade de se pensar um novo Currículo nas escolas de ensino da rede oficial com a criação do componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Africana, regulamentado pelo parecer do CME, nº14/2016, de 17 de novembro de 2016, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos. Abre-se um espaço maior para a temática de quilombos que constitui elemento da nossa formação identitária.

O processo de Ensino e Aprendizagem que atendam os estudantes das comunidades quilombolas requer uma pedagogia peculiar em respeito às suas especificidades, com necessidades de formação específica dos professores, respeito aos princípios constitucionais, bem como a Base Nacional Comum da Educação Brasileira. É importante realizar mudanças, sobretudo na prática pedagógica, com o objetivo de compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial e lidar positivamente com elas, destacando-se: elevar a autoestima da população remanescentes dos quilombos; preservar os recursos naturais existentes na comunidade; valorizar os costumes da cultura afro-brasileira e a preocupação com a importância do resgate histórico da cultura local e ressignificar a dinâmica do poder e as relações sociais de dominação.

Temos muito a fazer, é tempo de desenvolver de acordo com a legislação educacional brasileira ações para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais nos espaços educacionais, bem como, a necessidade da construção de uma educação escolar quilombola. Essa, baseada uma política de pertencimento étnico, político e cultural de acordo com as perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Essa proposta curricular se propõe a um olhar atento ao **estudo da África, dos afro-brasileiros e dos quilombolas, grupos historicamente discriminados a fim de construir um currículo decolonial e multicultural.** Assim, ela foi elaborada para atender desde a Educação Infantil passando por todo Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. A história, a memória, a tecnologia, o território e os conhecimentos dos quilombos devem ser reconhecidos e considerados no currículo escolar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012), e deve ser algo presente em toda reunião de planejamento,

Versão Preliminar

fazendo uma integração entre os Organizadores Curriculares de cada componente com o organizador Curricular da Educação Escolar Quilombola.

Toda essa trajetória da educação para as relações étnico-raciais avança para a proposta curricular aqui apresentada caberá a escola desenvolver atividades, que busquem motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimentos de dúvidas, oportunizando a defesa de suas ideias, a elaborações de sínteses e/ou conclusões. Além das leituras em livros didáticos e/ou de apoio (livros especializados), utilizarem sempre, como subsídios, artigos de revistas, reportagens de jornais, obras literárias, letras de música, filmes que auxiliem na sistematização do conhecimento, bem como no processo ensino aprendizagem que se dá a partir das vivências dos estudantes e dos saberes dos quilombolas.

Nessa perspectiva de currículo, os conteúdos escolares necessitam dialogar com os conhecimentos tradicionais dessas comunidades quilombolas, sem hierarquização, oportunizando aos estudantes conhecerem as suas histórias, origens, culturas, saberes e práticas. Esses conhecimentos poderão ajudar na afirmação da identidade étnico-racial desses estudantes (MACÊDO, 2015).

Assim sendo, a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica preconiza por estudos da memória coletiva, das línguas reminiscentes, dos marcos civilizatórios, das práticas culturais, das tecnologias e formas de produção do trabalho, dos acervos e repertórios orais, dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país, da territorialidade (BRASIL, 2012). Como as comunidades possuem suas particularidades, o currículo será adequado a realidade de cada lugar.

Reafirmamos que esses conteúdos não são direcionados apenas aos alunos quilombolas, visto que para efetivação da Lei 10.639/03 nas escolas, as comunidades quilombolas são fontes vivas de conhecimentos que podem ser acessadas para essas discussões.

Embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Escolar Quilombola, nas Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução do Conselho Estadual de Educação, nº 68 de 20 de dezembro de 2013, artigo 30), o currículo da Educação Escolar Quilombola deverá:

I - garantir ao educando/a o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas; II - implementar a Educação das Relações

Versão Preliminar

Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004; III - reconhecer a história e a cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos/as afro-brasileiros/as na diáspora africana; IV - promover o fortalecimento da identidade étnico-racial, da história e cultura afrobrasileira e africana ressignificada, recriada e reterritorializada nos territórios quilombolas; V - garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo; VI - considerar a liberdade religiosa como princípio jurídico, pedagógico e político atuando de forma a superar preconceitos em relação às práticas religiosas e culturais das comunidades quilombolas, quer sejam elas religiões de matriz africana ou não, e a proibir toda e qualquer prática de proselitismo religioso nas escolas. VII - respeitar a diversidade sexual, superando práticas homofóbicas, lesbofóbicas, transfóbicas, machistas e sexistas nas escolas. (BAHIA, DCEEEQ, 2013, p. 28-29)

A legislação ainda afirma que deverão ser consideradas as condições de escolarização dos/as estudantes quilombolas em cada etapa e modalidade de ensino; bem como as condições de trabalho do/a professor/a; os espaços e tempos da escola e de outras instituições educativas da comunidade e fora dela, tais como museus, centros culturais, laboratórios de ciências e de informática. (DCEEEQ/2013, p.29,). Onde a mesma sugere que o currículo pode ser organizado por eixos temáticos, projetos, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar (DCEEEQ/2013, Artigo 32, p. 29).

A Educação Escolar Quilombola pela normativa é regida por princípios a serem assegurados ao se pensar essa modalidade:

I – direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; II – direito à educação pública, gratuita e de qualidade; III – respeito e reconhecimento da história e da cultura afrobrasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; IV – proteção das manifestações da cultura afrobrasileira; V – valorização da diversidade etnicorracial; VI – promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação; VII – garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais; VIII –

Versão Preliminar

garantia do controle social pelas comunidades quilombolas; IX – reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais; X – respeito aos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas; XI – direito ao etnodesenvolvimento, entendido como modelo de desenvolvimento alternativo, que considera a participação das comunidades quilombolas, as suas tradições locais, o seu ponto de vista ecológico, a sustentabilidade e as suas formas de produção do trabalho e de vida; XII – superação do racismo – institucional, ambiental, alimentar, entre outros – e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação racial; XIII – respeito à diversidade religiosa, ambiental e de orientação sexual; XIV – superação de toda e qualquer prática de sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia e transfobia; XV – reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam; XVI – direito dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas, de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade; XVII – trabalho como princípio educativo das ações didático-pedagógicas da escola; XVIII – valorização das ações de cooperação e de solidariedade presentes na história das comunidades quilombolas, a fim de contribuir para o fortalecimento das redes de colaboração solidária por elas construídas; XIX – reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas, que visem à superação de todas as formas de violência racial e de gênero; e XX – cultivo e valorização da tradição oral, da memória histórica afrobrasileira, da ancestralidade e da erudição popular dos “mais velhos” como fonte de conhecimento e pesquisa e como conteúdo da Educação Escolar Quilombola. (BAHIA,2013, p. 13-14)

Contudo, para que tudo isso se efetive como o compromisso da gestão do ponto de vista financeiro, estrutural e com formação docente; da equipe pedagógica e dos professores com práticas emancipadoras e dialogada com o protagonismo dos quilombolas. Urge iniciativas que promovam a formação continuada de professores e professores acerca desta pauta.

Versão Preliminar

3. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, se caracteriza enquanto modalidade de Ensino da Educação Básica, que abrange as etapas e outras modalidades de ensino. A saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens Adultos e Idosos. Importa destacar que a abordagem da Educação do Campo, no âmbito do Referencial Curricular de Amélia Rodrigues, representa uma decisão política do município, vez que na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular da Bahia, as modalidades de ensino não são abordadas de forma direta e objetiva considerando as suas especificidades.

Entendida como uma modalidade educacional, a Educação do Campo que surgiu em uma perspectiva contra hegemônica, e tem suas raízes nas reivindicações e nas lutas, principalmente dos movimentos sociais ligados ao campo que ao longo da história empunharam a bandeira da educação integrada com a realidade dos educandos do campo, capaz de promover o conhecimento a partir do cotidiano e das necessidades das famílias que ocupam esse espaço.

Considerando o atual contexto da Educação do Campo no município de Amélia Rodrigues, da mesma forma que a Educação Escolar Quilombola, urge a necessidade de ampliação e aprofundamento desse debate. São, aqui, modalidades de ensino que seguem a margem da estrutura da rede de ensino. Dessa forma, o **Documento Referencial Curricular de Amélia consiste em importante passo para ampliação das reflexãoes e discussões sobre a Educação Escolar Quilombola e a Educação do Campo, pautas que dizem respeito a nossa história e identidade sóciocultural.** A formação continuada de professores e professoras que atuam na rede pública municipal é o nosso ponto de partida e de chedgada para avançarmos em propostas curriculares que atendam a estas demandas de forma objetiva e qualificada.

Fundamentada no pensamento de Paulo Freire entre outros intelectuais humanistas, a Educação do campo, tem o objetivo de romper com o discurso

Versão Preliminar

dominante, que coloca o campo como um espaço do atraso, do caipira e do jeca, e apresenta-o como local de potencialidades.

Os princípios da Educação do Campo estão voltados para a desconstrução do discurso do colonizador e do sistema capitalista hegemônico, ao resinificar o campo como espaço rico em saberes, vivências, relações e cultura. Espaços esses que detém suas particularidades, suas identidades e suas próprias histórias que precisam ser potencializados dentro do processo de construção do conhecimento através das concepções de educação e das metodologias de ensino.

Nesse sentido, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo aprovadas em 2001, vem atender as reivindicações dos movimentos sociais do campo e apresenta o embrião dos princípios da educação do campo ao valorizar e reconhecer a diversidade dos povos do campo, propor a formação diferenciada de professores, a adequação dos conteúdos a realidade local, o uso de práticas pedagógicas contextualizadas, a gestão democrática, a consideração dos tempos pedagógicos diferenciados, a promoção através da escola do desenvolvimento sustentável e do acesso aos bens econômicos e culturais.

Em 2010, os princípios da educação do campo foram sistematizados com o decreto nº 7.352, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), ao definir:

> Art. 2º: São princípios da educação do campo:
> I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
> II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
> III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
> IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Versão Preliminar

Portanto, uma educação que seja de fato emancipadora na perspectiva da educação do campo precisa dar conta dos vários princípios pedagógicos que permeia a gênese dessa modalidade.

- Princípio pedagógico do papel da escola no projeto de emancipação humana:

Partindo do pressuposto que a escola é um direito dos povos do campo, é dever do estado garantir aos povos do campo uma educação que seja formadora de sujeitos dentro da perspectiva da emancipação humana. Se tratando de emancipação, os princípios pedagógicos dentro dessa modalidade de educação devem compreender como afirma Munarim “que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas”. O currículo precisa incorporar essa diversidade, e o cotidiano da escola precisa se comprometer com a justiça social.

- Princípio pedagógico da valorização dos diversos saberes:

A escola precisa levar em conta que as pessoas se formam dentro de um processo de relações e saberes. Esses saberes específicos do homem do campo construídos nas relações entre si e com a natureza, precisam serem valorizados e sistematizados nas várias ares do conhecimento. Os saberes cientificamente construídos precisam dialogar com os saberes populares. O currículo precisa trazer elementos essenciais como descreve Munarim “a terra, o meio ambiente e sua relação com o cosmo, a democracia, a resistência e a renovação das lutas e dos espaços físicos, assim como as questões sociais, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas”.

- Princípio pedagógico dos espaços e tempos de formação:

A Educação do Campo não ocorre apenas dentro da escola é preciso considerar os outros espaços de saberes que se dão através da relação com a produção, com a natureza e com as relações estabelecidas. O tempo escolar precisa considerar características particulares como plantio e colheita, clima e condições de acesso.

- Princípio pedagógico da escola integrada a realidade:

Na Educação do Campo a escola precisa estar integrada a realidade social, econômica e cultural desses espaços. O trabalho pedagógico precisa valorizar os elos de identidade dos indivíduos e oferecer a eles as condições para a emancipação, tornando-os indivíduos ativos na busca por melhorias das condições do campo, invertendo o pensamento que se estuda pra ir pra cidade.

Versão Preliminar

- Princípio pedagógico da Educação voltada para o desenvolvimento sustentável:

Historicamente os povos do campo tem uma cultura de bom relacionamento com o meio ambiente. A educação nesse processo precisa potencializar essa relação, como afirma Munarim, “pensar a partir da ideia de que o local, o território pode ser reinventado a partir das suas potencialidades”.

Um mundo sustentável pressupõe novas relações entre as pessoas e a natureza, novas relações entre os seres humanos e estes com os demais seres do ecossistema. Ainda segundo Munarim “a educação para o desenvolvimento leva a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política, cultural, equidade de gênero, racial, étnica e intergeracional”.

- Princípio pedagógico da autonomia:

Os povos do campo são diversos. As propostas pedagógicas da educação do campo devem conter a participação dos sujeitos e das comunidades a serem atendidas. A política da Educação do Campo não pode ser homogenia, para atender um povo heterogêneo. A autonomia, a participação democrática no currículo e na proposta pedagógica são essenciais para a efetividade da educação do campo.

Diante do exposto e considerando o momento em que passamos nos municípios pela reelaboração das propostas curriculares, é fundamental a participação coletiva e democrática dos órgãos da educação, professores, gestores, mais principalmente dos indivíduos e organizações ligados ao campo.

Esses documentos curriculares deverão dar suporte que garanta as escolas do campo o papel de formadora de sujeitos articulados no projeto de emancipação humana. Por isso devemos atentar para a realidade local de cada município, buscando contemplar nos currículos as questões pertinentes com as particularidades do campo e mais que isso, adotar novas práticas pedagógicas, fundamentadas nos princípios elucidados, e assim passarmos a ofertar uma Educação do Campo de qualidade.

Assumir a defesa de uma proposta educacional para o Campo é reafirmar a necessidade e a importância, política, teórica, de compreender a dinâmica da Educação do campo a partir do seu contexto de historicidade, construída com o protagonismo pelos movimentos sócias na perspectiva da contextualização do e no campo com a intencionalidade de despertar no estudante o interesse por esse lugar, espaço em que ele vive e estabelecer as dimensões de trabalho e renda em seu

Versão Preliminar

próprio lugar, construir dignidade, estabelecer a manutenção da vida por meio dos estudos dos conhecimento clássico, técnicos associados aos comtiano da vida do campo. Políticas públicas específicas para o campo, são necessárias para reparar a histórica discriminação e exclusão desta população do acesso a políticas de educação, como a tantas outras (Caldart, 2009).

Negar um currículo específico para as Escola do e no Campo significa, manter a hegemonia de valorização do mundo da cidade e negação dos espaços e territórios campesinos, que implica na negação de uma educação emancipatório, superadora para os campesinos, enquanto conquista de direito. Quando compreendemos a importância da educação do campo, nos contrapomos a superação da lógica da indiferença que se materializa na estruturação de uma proposta curricular única que ignora, descarta as especificidades, as identidades, a relação homem com o mundo do trabalho campesino, a relação do homem com a natureza , em tempo que impossibilita impede que a educação cumpre com a sua função social, negar o acesso e permanência do direito a educação de qualidade e com equidade, também vai de encontro com os princípios da constituição federal que preconiza

> Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
> I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
> II - garantir o desenvolvimento nacional;
> III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
> IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Superar essas marcas das desigualdades, das indiferenças das identidades dos contextos social campesinos implica em pensar Educação do e no Campo, intrinsecamente vinculada ao debate de campo que se contrapõe ao processo hegemônico que resguarda as políticas de extermínio dos povos originários do campo, mas manifestar forças para o debate em defesa de uma proposta educacional em defesa das pessoas que trabalham e vivem nesse território, contextualizada que pense na dimensão formativa que dialogue com os princípios científicos da agroecologia que fortaleça o caráter formativo emancipatório, que promova a escolaridade dos campesinos articulado ao seu projeto de trabalho com a agricultura e a sustentabilidade do campo, assim estaremos unidos forças em defesa de um currículo que nos direcione para minimizar e não acirrar as dicotomias das desigualdades.

Versão Preliminar

A defesa por uma formação escolar que se configure enquanto política pública para o campo enquanto espaço, capaz de construir conhecimentos aplicáveis a vida que compreenda o campo enquanto espaço que dignifica, que emancipa, que reestabelece a vida em suas múltiplas dimensões, que valoriza, respeite os valores humanos, significa compreender a Educação do e no Campo, enquanto um processo essencial para a construção de um outro projeto diferente de sociedade, mais justa, mais igualitária, projeto este que não está acabado, pronto, mas que se configura a partir das múltiplas realidades que se constrói no contraponto da discriminação com o mus tratos com os recursos naturais.

Superar o projeto hegemonia soberana dos aspectos econômico e social, implantados dentro do contexto educacional das escolas públicas, e em especial as do campo, através de propostas curriculares para o campo, que se alicerça nos princípios da dominação, da escravização, da exploração, de maltratar e deteriorar a vida em suas múltiplas formas. Superar essa lógica exige de nós pensar o processo formativo para além dos muros da escola, uma questão desafiadora, que exige conceber a escola do campo, no espaço no campo, e que está a serviço da classe trabalhadora do campo, precisa perceber as questões estruturantes dos movimentos em favor para garantir o direito à terra, a escola nos seus territórios e que preserve as especificidades de cada território em que as escolas se inserem.

No entanto, é preciso compreender que este desafio se caracteriza enquanto uma ação grandiosa e que exige de nós professores e professoras do campo, dedicação para lutar contra tudo aquilo que nos impede de realizar o que precisamos fazer. É preciso que a escola do campo cumpra seu papel formativo inerente aos modos de vida dos povos do campo, que valorize os contextos culturais dos territórios, que possa ajudar no cultivo de relações sociais de igualdade, de participação democrática, de respeito à diversidade e tratamento multidimensional da vida, que seja capaz de inserir a escola na construção da vida humana e social das comunidades camponesas, fortalecida na relação entre agroecologia e lutar pela transformação do sistema social.

Nesse processo de movimento social dos campesinos pelo direito a Educação do e no Campo, a agroecologia é vista numa perspectiva adequada ao projeto de vida dos campesinos, a forma de produção da agricultura camponesa com base nos princípios da agroecologia, possibilita a reflexão sobre as necessidades humanas de alimentação saudável, condições de habitação digna para todos, reestabelece a

Versão Preliminar

forma de trabalho humano em defesa contra a devastação da vida na Natureza. Partindo desses princípios a escola precisa se configurar enquanto fio condutor para territorialização da agro ecologia através da proposta curricular da Educação do e no Campo.

Portanto, a tarefa da Escola do e no Campo nesse processo de reelaboração da proposta curricular se caracteriza enquanto uma tarefa grandiosa de fundamental importância, talvez tão grandiosa que desafia nossa formação atual, que é reconstruir a função social da Escola do Campo que vem sendo negada através de políticas públicas hegemônicas que desconsidera as especificidades, a cultura, as identidades dos povos do campo.

Pensar na função social da Escola do e no Campo a partir do processo de reelaboração da proposta curricular, pressupõe trabalhar no plano de garantia de direito a partir da lógica do coletivo, isso implicar refletir sobre os conceitos implícitos e explícitos que vão mediar os espaços das escolas, sobre o tipo de sociedade que estamos contribuindo na formação dessas vivencias, como se dá a forma de exploração dos recursos naturais, as relações de trabalho. Nesse campo histórico a agroecologia pode fazer a diferença, e assim, contribuir para a promoção de justiça e equidade nesse território do campo, espaço marcado pelas desigualdades, em contraponto potência do cultivo do agrícola.

Um currículo que dialogue com os aspectos, filosóficos, artísticos, espirituais, uma experiência diferenciada, uma concepção orientadora contra hegemônica, protagonizada pelos movimentos sócias articulado aos sabres científicos, clássicos, que promovam a formação intelectual, saberes estes articulados aos elementos da pedagogia da alternância que compreende os tempos formadas sem romper com os vínculos culturais das formas de produção do mundo do trabalho do campo, com a relação do homem com a natureza, do fortalecimento do vínculo família, comunidade e escola.

O propósito desse trabalho de estudo sobre uma concepção educacional curricular para a Escola do e no Campo, não se constitui enquanto um projeto acaba, mas que tem a intencionalidade de promover debates e reflexões, que se configura a partir da lógica das inquietações, provocações sobre a importância de uma proposta curricular para as Escolas do e no Campo que atenda aos anseios e demandas dos movimentos dos povos campesinos pelo direito de escolas em seus territórios, atenda aos princípios da Educação Integral, que promova equidade, inclusão,

Versão Preliminar

contextualização e da sustentabilidade . Que compreenda o sujeito em suas múltiplas dimensões, que atenda ao movimento da sociedade globalizada, movida pelos movimentos dos desenvolvimentos dos artefatos tecnológicas, um currículo alicerçado aos princípios do projeto de vida dos campesinos, que dialogue com os interesse e necessidades dos estudantes.

Uma proposta curricular que respeite e valoriza as formas de vida desses sujeitos, da valorização da forma de trabalho do homem do campo, que problematize as realidades comprometidas com a transformação dessas realidades, sendo que nesse processo os estudantes atuem como protagonistas desse processo transformador, que promova dignidade, fortalecendo os sentimentos de pertencimento, principio último que necessita que os educadores ao trabalhar os conteúdos essências, os clássicos estes possam dialogar com as experiências das atividades múltiplas da vida da população do campo, com o intuito de potencializar e empoderar os estudantes para que os mesmos nesse processo de formação possam desenvolver argumentos e contra argumentos que os tornem estudantes políticos, capazes de interferir na agenda política da sociedade.

São princípios da Educação do Campo, a inclusão e o reconhecimento dos sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria identidade. Dessa forma, sua essência pedagógica e metodológica deve ser específica para as pessoas do campo em seu espaço cultural, tendo a pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

Entendida como uma dimensão da prática pedagógica é gerada no estabelecimento de relações entre os conhecimentos do processo de formação inicial dos profissionais da educação e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local da educação.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas da educação no campo, precisam atender às demandas dos sujeitos campesinos e não como práticas que reproduzem ideários do Brasil urbano.

Segundo Morigi (2003) a educação do campo precisa assumir a identidade do meio rural, comprometida com um projeto político e pedagógico, voltado às causas, desafios, sonhos, história e cultura daquele que vive e atua no campo. Por trabalhar com mudança de conteúdo e forma de funcionamento, a educação do campo não perde de vista o ser humano em seu envolvimento no processo de formação e construção da sociedade.

Versão Preliminar

Por décadas, as classes populares do campo, teve sua formação vinculada a um modelo “importado” da educação urbana, com fundos de descaso dos valores presentes ao meio rural. O campo encontrava-se estigmatizado na sociedade brasileira e os estereótipos, preconceitos e outras conotações, cotidianamente se multiplicavam.

Por meio de uma longa trajetória de lutas e discussões de movimentos sociais, das entidades, representações civis, sociais e dos sujeitos do campo é que se conquistou a superação da educação rural antes vista apenas como uma formação mercadológica para a recente concepção de educação do campo.

A mudança nesse conceito reflete o resultado de um olhar politicamente voltado na busca pelos direitos sociais e na defesa da educação, sociedade e desenvolvimento, fatores necessários para a concretização de projetos político pedagógico que buscam enfrentar a realidade e verdadeiramente atender as necessidades das populações do campo.

Pela práxis pedagógica dos movimentos sociais, a Educação do Campo, continua e pode ajudar a revigorar a tradição de uma educação emancipatória, retomando antigas questões e reformulando novas interrogações à política educacional e à teoria pedagógica. E faz isso, menos pelos ideais pedagógicos difundidos pelos seus diferentes sujeitos e mais pelas tensões, contradições que explicita, enfrenta no seu movimento de crítica material ao atual estado de coisas.

Um dos desafios enfrentados pelos processos educativos das escolas do campo reside na apropriação do entorno social e produtivo da população campesina, das realidades articuladas na organização, trabalho, saúde e desenvolvimento do campo a serem introduzidos nos currículos e projetos políticos pedagógicos.

Para que a escola do campo cumpra o seu papel de responsável pelo ensino de qualidade e motivador que seja capaz de fixar a vida do sujeito no campo, para uma melhor qualidade de vida, e essa só será construída se todos os sujeitos do campo, inclusive a escola, assumirem como eixo central de suas ações a agricultura, o desenvolvimento e a cultura dos sujeitos que ali vivem.

Versão Preliminar

4. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Inclusão e diversidade são temas que povoam as discussões na área educacional na última década. Embora haja uma estreita relação entre as duas temáticas, não significa que, ao se discutir a inclusão na educação, sejam realizados, na sociedade, debates sobre a diversidade de grupos que se encontram marginalizados no processo social, expropriados dos direitos garantidos por lei a todos os cidadãos, independentemente de diferenças individuais.

A visão que norteia os debates nos inúmeros segmentos sociais indica que as diferenças constituem os seres humanos. Os sujeitos têm suas identidades determinadas pelo contexto social e histórico em que sua existência é produzida. A vida em sociedade pressupõe o reconhecimento das multiculturas, advindas da acelerada tecnologização e das complexas transformações nos modos de produção social que fazem surgir novas formas de acúmulo do capital e distribuição de renda na contemporaneidade. Assim, constitui verdade inquestionável o fato de que, a todo momento, as diferenças entre os homens fazem-se presentes, mostrando e demonstrando que existem grupos humanos dotados de especificidades naturalmente irredutíveis. As pessoas são diferentes de fato, em relação à cor da pele e dos olhos, quanto ao gênero e à sua orientação sexual, com referência às origens familiares e regionais, nos hábitos e gostos, no tocante ao estilo. Em resumo, os seres humanos são diferentes, pertencem a grupos variados, convivem e desenvolvem-se em culturas distintas. São então diferentes de direito. É o chamado direito à diferença; o direito de ser, sendo diferente (FERREIRA e GUIMARÃES, 2003, p. 37).

As políticas da Secretaria Municipal de Educação de Amélia Rodrigues(SEMEAR), têm como alvo todos os grupos que sofreram ou sofrem exclusão física ou simbólica, ao longo da história. Reconhecem seus direitos sociais, como é o caso dos moradores do campo, moradores dos distritos e dos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, dos grupos afrodescendentes, dos jovens e adultos impedidos de frequentar a escola em virtude

Versão Preliminar

de tratamento ou internamento médico-hospitalar, às crianças e jovens que, por inúmeros motivos, evadem-se da escola, das pessoas que apresentam necessidades especiais, oriundas ou não de deficiências.

Cabe ao Estado democrático, por meio da implementação de políticas públicas, enfrentar as desigualdades sociais e promover o reconhecimento político e a valorização dos traços e especificidades culturais que caracterizam a diferença das minorias sem visibilidade social, historicamente silenciadas. Concorrem para esse fato os textos legaise as políticas educacionais, materializadas em orientações político-pedagógicas das Secretarias de Educação.

Ao traduzir esse conjunto de reflexões para nossa realidade imediata, a perspectivada inclusão de TODOS os alunos está contemplada nos princípios norteadores das açõesda SEMEAR, amplamente debatidos pelos profissionais da educação no processo de construção das Diretrizes Curriculares, as quais apresentam como linha condutora a universalização do acesso à escola pública gratuita e com qualidade para TODOS.

I HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é uma área relativamente nova. Como campo de estudo da Pedagogia, foi sistematizada em meados do século XX e, apenas na década de 1960, passoua integrar a organização das Secretarias de Estado da Educação como parte da estruturae funcionamento dos sistemas de ensino. Isso acontece, de forma pioneira no cenárionacional, no Estado do Paraná, em 1963.

Esse marco histórico guarda um significado para a compreensão atual da EducaçãoEspecial, já que as concepções sobre a natureza do atendimento realizado, que o antecederam e o sucederam, relacionam-se a uma complexa luta de interesses decorrentes dastransformações políticas e econômicas por que passaram as diversas formações sociais.

Deve-se entender o movimento histórico que definiu a Educação Especial como integrante do sistema de ensino em meio às mesmas contradições existentes no contextogeral de educação, decorrentes de suas formas de participação na sociedade capitalista,constituída na dimensão da práxis e do trabalho social.

Versão Preliminar

São as mudanças nas formas de organização da vida produtiva e material que determinam as transformações na constituição do alunado da Educação Especial, ao longo dahistória. Se, em sua origem, no século XVIII, prestava-se ao atendimento apenas às pessoascom deficiências sensoriais como a surdez e a cegueira, atualmente amplia seu escopode atuação, incorporando a ampla gama de alunos com necessidades educacionais especiais e que, não necessariamente, apresentam alguma deficiência, como é o caso dossuperdotados. A definição desse alunado está condicionada às complexas relações depoder imersas nos movimentos sociais concretos e não à mera relação do meio socialcom a representação da deficiência.

Neste texto, apresenta-se um amplo panorama da atenção às pessoas com deficiência na história, desde a Antiguidade aos dias atuais, destacando-se as concepções desujeito subjacentes, em cada uma das etapas que constituíram marcos em relação aoatendimento prestado. Assim, pretende-se demonstrar que muitas das práticas, desenvolvidas na contemporaneidade, têm suas raízes fundadas nas primeiras percepções dasociedade em relação a esse grupo de pessoas, fortalecendo mitos e estereótipos acercade suas limitações e possibilidades.

Educação Especial

A organização da Educação Especial sempre esteve determinada por um critériobásico: a definição de um grupo de sujeitos que, por inúmeras razões, não correspondeà expectativa de normalidade ditada pelos padrões sociais vigentes. Assim, ao longo dahistória, ela constitui uma área da educação destinada a apresentar respostas educativasa alguns alunos, ou seja, àqueles que, supostamente, não apresentariam possibilidadesde aprendizagem no coletivo das classes comuns, que foram, entre outras denominaçõesestigmatizantes, rotulados como excepcionais, retardados, deficientes...

Essa concepção que motivou a sua natureza de atendimento esteve, portanto, vinculada a um movimento social de sistematização de práticas de disciplinamento relacionadas à “caracterização” dos indivíduos (loucos, marginais, doentes mentais, deficientes), a fim de enquadrá-los em categorias que facilitariam seu tratamento. Essa situação remeteà questão histórica dos diagnósticos e prognósticos que, muitas vezes, perpetuaram-secomo práticas de exclusão social.

Esclarece Veiga Neto (2001, p. 107) queainda que os critérios de partilha normal – anormal emerjam da “pura relação do grupoconsigo mesmo”, as marcas da

Versão Preliminar

anormalidade vêm sendo procuradas, ao longo daModernidade, em cada corpo para que, depois, a cada corpo se atribua um lugar nasintricadas grades das classificações dos desvios, das patologias, das deficiências, dasqualidades, das virtudes, dos vícios.

Assim, constata-se que a atenção educacional aos alunos, atualmente denominadoscom necessidades especiais, esteve motivada por concepções de atendimento que refletem diferentes paradigmas nas relações da sociedade com esse segmento populacional.

O extermínio, a separação, o disciplinamento, a medicalização são diferentes práticaspara se relacionar com as pessoas que fogem ao padrão de normalidade, produzidas nointerior de cada grupo social para responder às suas exigências de existência. A cada umdos momentos envolvidos nos processos históricos de produção da vida decorre umaconcepção de homem, sociedade e conhecimento que determinam a natureza e a abrangência das políticas de atendimento a essa população.

II DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INCLUSIVOS

A compreensão da Educação Especial como modalidade que dialoga e compartilha os mesmos princípios e práticas da educação geral é recente e exige das famílias, alunos, profissionais da educação e gestores das políticas públicas um novo olhar sobre o aluno com necessidades educacionais especiais.

Buscamos um novo olhar em que valores como compreensão, solidariedade e crença no potencial humano superem atitudes de preconceito e discriminação em relação às diferenças. Convidamos a um novo olhar que inspire a educação para a diversidade, em que currículos que marginalizam as diferenças deem espaço à construção de práticas curriculares calcadas no compromisso com a pluralidade das manifestações humanas presentes nas relações cotidianas da escola.

No entanto, a construção dessa nova ética social é um processo complexo e de longo prazo. Envolve mobilização coletiva pois é assim que se provocam mudanças sociais. Nesse percurso, exige-se disposição para dialogar, confrontar ideias e valores, compartilhar experiências, articular ações e não negar, jamais, o passado. Não neguemos a construção histórica que possibilita, atualmente, vislumbrar novos

Versão Preliminar

caminhos, refletir sobre erros e acertos e propor alternativas para superação de práticas que não mais respondam às necessidades sociais.

Com base nesses princípios inclusivos e revestidos do compromisso com nossa história, apresentamos o documento Diretrizes da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos.

Vale destacar que a Educação Especial, como integrante dos sistemas educacionais, é modalidade de educação que compartilha os mesmos pressupostos teóricos e metodológicos presentes nas diferentes disciplinas dos demais níveis e modalidades de ensino.

No entanto, o desafio da participação e aprendizagem, com qualidade, dos alunos com necessidades educacionais especiais, seja em escolas regulares, seja em escolas especiais, exige da escola a prática da flexibilização curricular que se concretiza na análise da adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos humanos, técnicos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, entre outros aspectos, para que esses alunos exerçam o direito de aprender em igualdade de oportunidades e condições.

Versão Preliminar

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA

"Dia a dia, toma a nação maior e mais intensa consciência de si mesma, dos seus problemas, das suas contradições, das suas desigualdades, dos seus diferentes níveis e modo de viver, de suas distancias físicas e psicológicas, da sua riqueza, do seu progresso e do seu atraso, e, reunindo todas as suas forças, prepara-se para uma nova integração, em um grande esforço de reconstrução e desenvolvimento.

Nesse processo de reconstrução, **nenhum problema é mais essencial do que o da escola,** pois, por ela é que se efetivará a possibilidade de se fazer permanente e progressiva a grande mobilização do esforço brasileiro." **Anísio Teixeira**

A Educação Integral em jornada ampliada representa proposta estratégica paragarantir a efetivação da Educação Integral na perspectiva da educação comoformaçãoIntegralhumana;pormeiodaampliaçãodetempos,espaçoseoportunidades educativas fazer com que a Escola alcance seu fim, cumpra seuverdadeiro papel e

assim, assegure o pleno desempenho da aprendizagem quesetraduznodireitodeaprenderdecadameninoemeninadaredemunicipaldeensinoem conformidadecomoPlanoMunicipaldeEducaçãoLei638/2015. Diário Oficial do Município de Amélia Rodrigues.

De acordo com Gadotti (2009), O conceito de integralidade refere-se à base daeducação, que deve ser integral, *omnilateral* e não parcial e fragmentada. Umaeducaçãointegraléumaeducaçãocomqualidadesociocultural.Educarosujeitonapers pectivaintegralhumanarequerconsiderartodasassuasdimensões,a saber:intelectual, cognitiva,social, emocional,etc.

É desafiador, o processo de implantação, implementação e consolidação deuma proposta de educação integral que se afirma a partir da jornada ampliada,deespaçoseoportunidadeseducativas.Considerandoocontextodarealidade damaioriadasescolaspúblicas,especificamente,noestadodaBahia,historicamente, marcado por uma escola de tempos e espaços limitados; emque a organização de trabalho pedagógico se desenvolve no período quatrohoras; tempo que por diversas razões é cotidianamente corrompido; espaços,comumente, constituídos por pequenas salas de aula, sala de professores,secretaria,diretoriaebanheirosmediadosporestreitoscorredoressem,obrigat oriamente,garantirbiblioteca,áreadelazer,refeitórios,laboratórios,quadras e outros espaços permitam ampliação de oportunidades de trocas desaberes;cenáriodeumcurrículofragmentadoemqueasáreasdoconhecimento são recortadas em pedaços que não se comunicam entre si;modelo ultrapassado de ambiente escolar, em que profissionais da educação eestudantes não se sentem confortáveis e motivados a serem e fazerem partedesteespaço.

Na eminência de cumprir o seu papel, a escola é, dioturnamente, cobrada pelaformaçãointegralhumana.Frentea esse cenáriofaz-senecessáriorefletirsobre a seguinte questão: o que é educação integral e se a escola tem comodarcontadesta demandaquea sociedadea impele.

Ainda tendo muito que avançar nas questões relacionadas a espaço físico,adaptações e adequações de espaços escolares, infraestrutura de modo geral. O município, reconhece a importância de política de educação integral para todos os estudantes. Para tanto, faz-se indispensável à constituiçãodeprocessospermanentesdeformaçãodosprofissionais;discussãoparaapri morarpropostacurricularеorganizaçãodotrabalhopedagógico,articulação dos saberes

Versão Preliminar

populares aos saberes escolarizados, adequação e ampliação dos espaços, fortalecimento da intersetorialidade e o reconhecimento da cidade enquanto cidade que educa para além dos muros da escola, com vistas a alcançar o plenodesenvolvimento do conhecimento criando condições que a escola cumpra seuverdadeiropapel,comoressaltaoprofessorSaviani(1991),"otrabalhoeducativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduosingular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjuntodoshomens".

Nessa direção, a presente Proposta da Educação Integral Em Jornada Ampliada visa estruturar e oficializar a implementação de ações concretas que possibilitem o desenvolvimento de uma política educacional com transparência e participação de toda comunidade escolar, representa passo indispensável para educação pública municipal, por compreender a importância das metas previstas no Plano Municipal de Educação, bem como as questões sociais, políticas e econômicas que se agravam no país em função dos impactos negativos causados pela pandemia do coronavírus 2020/2021, que impôs o fechamento das escolas e suspensação das atividades presenciais. A educação integral, se traduz como caminho potente para o desenvolvimento de processos educativos e garantia do direito de aprender. É hora de olhar para frente e reconhecer na escola, a instituição capaz de transformar e produzir tempos mais humanos e solidários.

PRESSUPOSTOS LEGAIS

Para além das demandas urgentes que permeiam os desafios educacionais pós pandemia, a implementação da Educação Integral no sistema formal de ensino no Brasil expressou-se por meio de Legislação específica. A Educaçãointegralestápresentenalegislaçãoeducacionalbrasileiraepodeserapreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; noEstatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes eBases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de educação(Lei 10.179/01) e no Fundo Nacional de manutenção e desenvolvimento doEnsino Básico e de Valorização do Magistério (lei nº 11.494/2007). Além doDecretonº7.083 de 27de janeirode2010.

A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional

Versão Preliminar

deEducação (PNE), retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade deformação integral da pessoa. O PNE avança para além do texto da LDB, aoapresentaraeducaçãoemtempointegralcomoobjetivodoEnsinoFundamental.Alémdisso,oPNEapresenta,comometa,aampliaçãoprogressivadajornadaescolarparaumperíodo de,nominimo7horasdiárias.

A Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que instituiu o FUNDEB, determina eregulamenta a educação básica em tempo integral e os anos iniciais e finais doensino fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deveránormatizaressamodalidadedeeducação.Nessesentido,odecreto**nº**6.253/07, ao assumir o estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiuqueseconsidera"educaçãobásicaemtempointegralajornadaescolarcom duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo,compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escolaouematividadesescolares" (art. 4º).

Foi criado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº6.094/07) cujo objetivo é produzir um conjunto de medidas específicas quevisem à melhoria da qualidade da educação básica em cada território. Estecompromisso significa a conjugação dos esforços da União, Estados, DistritoFederal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e dacomunidade,em proveitodamelhoriadaqualidadedaeducação básica.

AEducaçãoIntegraltambémcompõeasaçõesprevistasnoPlanodeDesenvolvimentodaEducação(PDE),oqualprevêqueaformaçãodoestudantesejafeita,alémdaescola,com aparticipaçãodafamíliaedacomunidade. Esta é uma estratégia do Ministério da Educação para induzir aampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva daEducação Integral. É elemento de articulação, no bairro, do arranjo educativolocal em conexão com a comunidade que organiza em torno da escola pública,mediante ampliação da jornada escolar, ações na área da cultura, do esporte,dosdireitos humanose dodesenvolvimentosocial.

Em 2011 o município aderiu ao programa do Governo Estadual Todos PelaEducação,esteprogramaarticulaumgrandepactodoEstadocomosmunicípios no sentido de integrar as redes e sistemas públicos de ensino, emregimedecolaboração,paraatenderàscriançasdesdeoprocessodealfabetização.

Para garantir o direito constitucional de aprender a Secretaria daeducação do estado da Bahia estabeleceu 10 compromissos para nortear suasações,entre

Versão Preliminar

estesaampliação doacessoàEducaçãoIntegral.

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional deEducação (PNE) – 2014 - 2024, O atual plano, entre vinte principais metas aseremalcançadasaté2024,destaca-sea*Meta6:oferecereducaçãoemtempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas,deformaaatender,pelomenos,25%(vinteecincoporcento)dos(as)alunos (as) da educação básica.* Nessa perspectiva destaca-se o Plano Municipal deEducação.Lei638/2015, quereplica ameta6do PNE.

A Lei de Diretrizes Nacionais da Educação Básica, nº. 9.394\1996, em seuartigo 34, afirma que o ensino fundamental deve ter ao menos quatro horas detrabalhoefetivoemsaladeaulae,demodoprogressivo,operíododepermanênciaescol adeveserampliado(BRASIL,1996).Tambémnoreferido artigo, a LDB ressalta que o ensino será ministrado progressivamenteem tempo integral, conforme critério do sistema de ensino. Ainda, de acordocomaLDB,emrelaçãoàeducação,emespecialàeducaçãoescolar,preconiza-se:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nosprincípiosdeliberdadeenosideaisdesolidariedadehumana,temporfinalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercícidacidadaniaesuaqualificaçãoparaotrabalho.Art.3º.Oensinoseráministradocom basenos seguintesprincípios:

I –Igualdade decondiçõesparaoacessoepermanênciaescola;

II – Liberdadedeaprender,ensinar,pesquisaredivulgaracultura,opensamento,aarteeo saber;

III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;IV – Respeitoàliberdade eapreçoàtolerância;

V – Coexistência de instituições púbicas e privadas de ensino;VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;VII – Valorizaçãodoprofissionaldaeducaçãoescolar;

VIII –Gestãodemocráticadoensinopúblico,naformadestaLeiedalegislaçãodos sistemas deensino;

IX –Garantia depadrãodequalidade;

X –Valorizaçãodaexperiênciaextraescolar;

XI –Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas

Versão Preliminar

sociais(BRASIL,1996).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - prevê a necessidade de quetodas as instâncias e segmentos compartilhem o compromisso de assegurar aefetivaçãodosdireitosdascriançasedosadolescentes,reforçandoaimportância da união e do diálogo entre os familiares, a comunidade escolar,sociedade como todo e o poder público, em torno desse propósito. Dessamaneira, a proposta da Educação Integral em Jornada Ampliada permite aarticulaçãoentreosdiversossegmentosdasociedadeparaquesejamassegurados "direitos referentes àvida, àsaúde, àalimentação, àeducação,ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, àliberdadee àconvivência familiarecomunitária." (Artigo40).

OBJETIVOGERAL

- Implantar e consolidar a proposta de Educação Integral em jornada ampliada,em toda rede publica municipal de ensino, com carga horária 7 (sete) horas diáriasdurantetodooanoletivo,visandoaqualificaçãodaeducaçãoescolarapartirda ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas para todos osestudantes.

OBJETIVOSESPECÍFICOS

- Qualificar o processo de ensino e aprendizagem visando à garantia do direitodeaprender aler, escrevereproduzirconhecimentos;
- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais,culturais,tecnológicas,esportivas,desaúdeedelazer,comvistasaaprendizagens significativas que privilegiem a formação multidimensional doestudante;
- Contribuirefetivamenteparaformaçãohumanaintegral;
- Oferecereducaçãocomqualidadeshumanística,democráticaeinclusiva.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM AMÉLIA RODRIGUES

Versão Preliminar

AEducaçãoIntegralvisaassegurараproteçãosocialeodireitodeaprenderem íntima relação com as áreas de esportes, cultura, arte, acompanhamentopedagógico,tecnologiadigital,direitoshumanos,comunicação,meioambientee saúde; a partir do diálogo com o projeto político pedagógico e a propostacurricular da escola, desenvolvendo a articulação e posteriormente o processode incorporação da formação integral humana. Para tanto, exige investimento edecisão política para sua concretização. Nessa direção regata-se a concepçãode educação de Anísio Teixeira ao defendero processo de descentralização daeducaçãocomoprincípiobásicoparapolíticaeducacionalmaisarticuladacomocontextolocal/regionaldoterritóriobrasileiro,apartirdaarticulaçãodossistemasdeeducaçãomunicipal, estadual efederal:

A grande reforma da educação é, assim, uma reforma política,permanentementedescentralizante,pelaqualsecriemnosmunicípios os órgãos próprios para gerir os fundos municipaisde educação e os seus modestos, mas vigorosos,no sentidode implantação local, sistemas educacionais. (TEIXEIRA, 2007,1993,p.70)

As demandas atuais avançam no debate da descentralização e articulação dossistemas de ensino, para a gradativa autonomia das instituições escolares, quepor sua vez, amplia seu campo e suas ações educativas através de parceriascom a família e a comunidade. Nessa perspectiva a escola se transforma àmedidaqueseperceba protagonistadafunção educadora.

Reconheceraescolacomoespaçocentralnapromoçãodaeducaçãoecompreendendo-aenquantomediadoradosdiversossaberespresentesnacomunidade.Neste sentido, se traduz, as necessidades, desejos, sonhos emfunção também, dos direitos de um coletivo social. Portanto, um debate que sóestá começando, mas que vem se afirmando como ação estratégica, paragarantia da permanência e efetividade da aprendizagem escolar de crianças,adolescentes e jovens que, seguramente, precisam de mais tempos, espaços eoportunidadeseducativas;deacordocomopensamentodeAnísioTeixeira:

Versão Preliminar

Precisamosrestituir-lheodiaintegral,enriquecer-lheoprogramacomatividadespráticas,dar-lheamplasoportunidadesdeformaçãodehábitosdevidareal,organizandoaescolacomominiaturadacomunidade,comtoda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, derecreaçãoe dearte.(TEIXEIRA,2007,p.67)

Nossa história reside nas contribuições do Líder Institucional competente ecriativo, o educador baiano Anísio Teixeira nos legou uma vasta e importanteobra histórica, filosófica, pedagógica, política e, sobretudo, de concepção econstruçãoinstitucional,nocampodaeducação.Apartirdaperspectivafilosóficadopragmatismo,formulouconceitosfundamentaissobreoquedesignavadeEducaçãoDemocrática.Sintonizadocomosdebatesepistemológicos mais avançados do seu tempo, ao formular a concepção danova escola pública, antecipou a emergência dos paradigmas da complexidadenopanoramadaciênciacontemporâneaedateoriaecossistêmicadaeducação.

Alémdecompetente gestor acadêmico eimportantelíder institucional, Anísiofoiumativistapolíticoquedefendiaaeducaçãocomoindutoradedesenvolvimento social, cultural e humano. Ao considerar educação como vetorpotencial da emancipação humana, defende o caráter político dos processospedagógicos necessários para a integração entre pensamento e ação, numprojeto libertário inspirado no pensamento deweyano. A perspectiva anisianaprevêumarevoluçãodemocrática,pacíficaesustentávelviabilizadapelauniversalização daeducaçãonosníveisiniciais–comocondiçãodeemancipação políticaeequidadesocial–e pelaamplaoportunidadedeacesso à educação superior – determinante do desenvolvimento econômico e humanodasnações,em instituições universitáriasdefato abertasaopovo.

Anísio tinha uma aguda visão de futuro. Em discurso dirigido a graduandosnuma formatura de educadores intitulado Mestres de amanhã sintetiza suaagudavisãocríticaecriativa,antecipandoum futuroquehojesefazpresente:

Estamos entrando em uma fase nova da civilização chamadaindustrial, com a explosão contemporânea dos

Versão Preliminar

conhecimentos,comodesenvolvimentodatecnologiaecomaextremacomplexidade consequente da sociedade moderna. [...] Se a istojuntarmos a explosão de conhecimentos e as mudanças que osnovosconhecimentos,comsuasconsequênciastecnológicas,estão a trazer, podemos imaginar até que ponto as forças docostume, dos hábitos e das velhas crenças e preconceitos vãoser destruídas e quanto vai o homem depender de sua culturaformaleconsciente,deseuconhecimentointelectual,simbólicoeindireto,paraseconduzirdentrodanovaedesmesuradaamplitudedesuavidapessoal.[...]Aeducaçãoparaesteperíodo de nossa civilização ainda está para ser concebida eplanejadae,depoisdisto,paraexecutá-la,seráprecisoverdadeiramenteumnovomestre,dotadodegraudeculturaede treino que apenas começamos a imaginar. (Teixeira, 1963, p.11).

Visando à educação emancipadora "para todos e não apenas para alguns",reafirma sua posição política de educador comprometido com a igualdade,viabilizadanapráticapelousointensivodasentãoincipientestecnologiaseducacionais.Aofazê-lo,antecipaocontextoatualdevalorizaçãodasmetodologias ativas de aprendizagem mediadas por tecnologias de informaçãoecomunicação.

Para Anísio, a solução do dilema da massificação com qualidade encontra-seno uso intensivo das tecnologias educacionais mais atualizadas. A clareza comque, numa perspectiva antecipatória e visionária, explicita sua convicção daimportância das novas tecnologias de informação e comunicação é deverasimpressionante:

> *Os novos recursos tecnológicos e os meios audiovisuais irãotransformar o mestre no estimulador e assessor do estudante,cujaatividadedeaprendizagemdeveguiar,orientando-oemmeioàsdificuldadesdaaquisiçãodasestruturasemodosde pensarfundamentaisdaculturacontemporâneadebasecientífica em seus aspectos físicos e humanos.* (Teixeira 1963, p,19)

Dessa maneira, demonstra enorme confiança na tecnociência como índice demodernidade, objeto e método das práticas educacionais. Porém a tecnologia ea ciência seriam limitadas como formadores da cultura que, nesse sentido,precisariarecorreraoutrossaberes:"Anossafilosofia,concebidacomoconjunto de valores e aspirações, as ciências biológicas, psicológicas e sociais,todasasdemaisciênciascomoconteúdodoensino,enfim,acultura,acivilizaçãoe

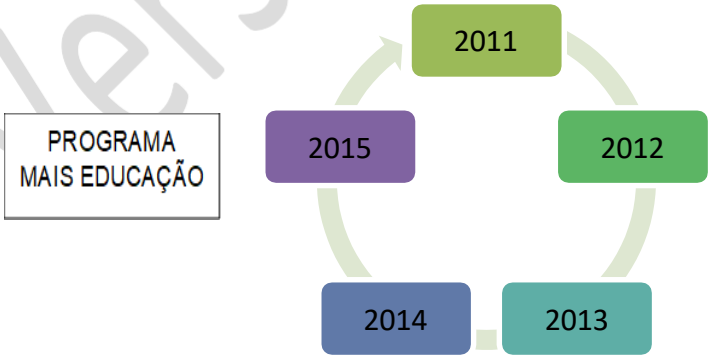
Versão Preliminar

opensamentohumanoemseusmétodose resultados.”

PorissoaimplantaçãodeumaEscoladeEducaçãoIntegralemJornadaAmpliada representa uma grande alusão a Anísio Teixeira, devemos a Anísioesta grande homenagem, pois foi um educador que compreendeu claramenteque a mudança na esfera da educação não é mera retórica, ela é ação, ela étransformaçãosocial.

OpensamentoecontribuiçõesdoEducadorBaianoAnísioTeixeirafoiresgatadocom efervescênciapordiversasexperiênciasdesenvolvidasnoBrasil, mas, foi com o **Programa Mais Educação** que a rede pública de ensinodomunícipiodeAmélia Rodriguesseaproximoudaproposta.OProgramaMaisEducaçãofoiinstituídopelaportarial nterministerialnº17/2007epeloDecretonº7.083,de27dejaneirode2010,queintegraasaçõe sdoPlanodeDesenvolvimentodaEducação(PDE),sendoumaestratégiadoGovernofedera l para induzir a ampliação da jornada escola e a organização curricular,naperspectiva da EducaçãoIntegral.

OscaminhosparapensareducaçãointegralnaperspectivadoProgramaMais Educação traduz a necessidade e emergência de comunicação com acomunidade e seus diferentes setores, trata-se de uma concepção sustentadanomovimentoqueextrapolaosmurosdaescolaepensaaeducaçãocomenacom unidade,reconheceacidadeouobairro,comoterritórioeducadoreeducativo.Trata- se dacompreensãodaCidade Educadora [1]quemotivaoatualcaminhoparaeducaçãointegral,constituindoumelementodeterminant enesteprocesso.



O município de Amélia Rodrigues fez adesão ao Programa Mais Educação em 2010. PartindodoprincípioqueoProgramaMaisEducaçãorefere-seaumaestratégia indutora para a educação integral, o programa se manteveaté2015.Comamudançadegovernoem2016, na esfera federal, o programa foidesmontado acarretando no fim deesuacontinuidade.

Versão Preliminar

As mudanças não ocorrem por decreto, é preciso estar convencido que mudarparatransformararealidadeconstituiumanecessidade.Dessaforma,odiálogoperm anentecomacomunidadeescolareformaçãocontinuadadeprofessoresemexercíciodafun ção,sãoelementosindispensáveisparasuperaçãodasdificuldadesedesafiosapresentado snoprocessodedesenvolvimentodaEducação Integralem jornada ampliada.

AsexperiênciasdesenvolvidaspormeiodoProgramaMaisEducação,seconstituíra memaspectosfundantesparaampliaçãododebateeparaconstrução de uma política própria de educação integral no município.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Currículo da Educação Integral em Jornada Ampliada se insere no Documento Referencial Curricular do Municipio de Amélia Rodrigues, que ao ser retomado pela atual gestão, constitui-se a partir do diálogo permanente com professores e professores que junto aos coordenadores e gestores são orientados pela Secretaria Municipal de Educação a revisar e reelaborar o currículo local de forma partivipativa e colaborativa, considerando as indicações da Base Nacional Curricular Comum – BNCC e o Documento Referencial Curricular da Bahia – DCRB, em conformidade com as normativas.

Ao refletirsobreaofertadeuma“educaçãoàalturadosdesafioscontemporâneos”,considera a ampliação e a ressignificação do tempo de permanência na escolacomo fatores importantes para alcançá-la, pois possibilitam que a escola setorne “um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo,tãonecessário ao exercício deuma cidadaniaresponsável.

A ampliação do tempo de permanência na escola, portanto, não restringe asações pedagógicas ao conhecimento dito formal e não exclui o acesso a outrosespaços educativos, pois o currículo escolar e a vida não podem ser vistoscomoelementosdesconectados.

Versão Preliminar

Sabemosqueaeducaçãointegralpermiteaelaboraçãodeumcurrículoescolar amplo e articulado, não se limitando a um acumulo da atividades soltas,apenasparapreenchimentodotempo,masparaproduzirsignificadoseconheciment os. Essas atividades devem, contudo, permanecer profundamenteconectadas ao conjunto dos trabalhos escolares, sem, em momento algum,desmereceraimportânciadasaladeaula.Aeducaçãointegraldemandaque naescolasejamvivenciadossistemasdevaloreseconstruçãodoconhecimento.

Considerando a implantação da BNCC, que trouxepara ordem do dia reflexões acerca do currículo e suas contradições ao seestabelecercomocurrículonacionalfrenteaatualconjunturadopaís;foipossível construir uma frente ampla de debate acerca sobre o currículo escolarlocal na perspectiva da formação integral humana. Para pensar a propostacurricular além dos profissionais da educação envolvidos na reelaboração docurrículo, ouvir as demandas e expectativas dos alunos da escola, tambémconstituiuelementofundamental.

ABaseNacionalComumCurricular(BNCC),ResoluçãoCNE/CPNº2,de22de dezembro de 2017, foi aprovada pelo CNE e homologada pelo Ministro daEducação.Éumdocumentodecaráternormativoquedefineoconjuntoorgânicoeprogres sivodeaprendizagensessenciaisquetodososalunosdevem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica,demodoaquetenhamasseguradosseusdireitosdeaprendizagemedesenvolvimen to, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional deEducação(PNE).Estedocumentonormativoaplica-seexclusivamenteàeducação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes eBasesdaEducação Nacional(LDB, Leinº 9.394/1996)1,e estáorientadopelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humanaintegrale à construçãodeuma sociedadejusta, democráticaeinclusiva.

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento deextremaimportânciaparaeducaçãobrasileiraquetemcomopremissaorientaroscurrícul osdasescolasnopaís;apresentaos saberes fundamentaisquedevemserdesenvolvidas no processo de aprendizagem em cada etapa da EducaçãoBásica. Para tanto elege competências que deverão permear a construçãodas propostas pedagógicas das unidades escolares. As dez competênciasgeraisdaBNCC,sãoumconjuntodeconhecimentos,valorese atitudesquebuscampromoverodesenvolvimentodosestudantesemtodasassuasdimensõ

Versão Preliminar

es:intelectual, física, social,emocionale cultural.

COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE DIVERSIFICADA E COMPLEMENTAR

OrientaçõesdeEstudos ou Acompanhamento Pedagógico – éumcomponentecurricularestratégico,visaorientação, mediação da tarefa do dia, ou seja, “dever de casa”, a proposta éque o professor solicite ao aluno a resolução da tarefa passada pela professoraregente, que consulte osconteúdospararesponder asquestões,por estemotivodeveserplanejadasemprenohoráriovespertino,umahora/aulapordia.

Na escola, é preciso vincular a aprendizagem com a importância desta na vidados alunos. A partir do momento em que o aluno não enxerga a utilidade dosconteúdos ensinados na escola, não se interessa em aprendê-lo. Esse fato éconsideradopormuitosprofessorescomofracassoescolar,que,seanalisarmos por outro lado, não é um fracasso real, uma vez que só quemalmeja determinado objetivo pode fracassar em alcançá-lo. A tarefa de casa,ao ser desenvolvida na escola, em parceria com colegas, suporte de materialdidático e acompanhamento pedagógico produz efeito de grande relevânciapara o processo de desenvolvimento da aprendizagem atribuindo significadosparaformaçãodoestudante.

As atividades deste componente objetivam o ensino de métodos deestudo quelevemosestudantesaaprenderdeformaautônomaeindependente, direcionandoparaoaprimoramentodaleitura,interpretaçãoeprodução doconhecimento.

O aprender a ler e escrever, na sociedade contemporânea tem um valor muitomaior do que apenas “ser alfabetizado”. Parte-se da hipótese de que, ao fazeruso da leitura e da escrita, o indivíduo transforma-se social, cultural, cognitiva elingüisticamente.

Éprecisoconscientizarosalunosdequeaescritaéuminstrumentodecomunicação consigo e com os outros. Aqueles que não tiveram oportunidadedeaprenderalereaescrever,alémdesofrerempreconceitoeseremmarginalizados, ainda têm de conviver com o não envolvimento em práticassociais da escrita, importantes na vida contemporânea. Não ser capaz de lerlivros,jornais,revistas,nãosaberredigirumofício,requerimentooudeclaração,nemconseguirpreencherformuláriosouterdificuldadesparaescrever um telegrama, uma carta ou

Versão Preliminar

ainda não encontrar informações em umalista telefônica, no contrato de trabalho, na conta de energia elétrica, em umabula de remédio, tornam o ser humano perante a sociedade, marginalizado.Essas ações, que para os alfabetizados são fáceis de ser realizadas, para osnão-alfabetizados tornam-se tarefa dificílima e quase impossível. Desta forma,esses indivíduos que desconhecem a leitura e a escrita passam a depender deoutraspessoas,alfabetizadas,melhor reconhecidasdentroda sociedade.

AoconsiderarofatodequeoconteúdodePortuguêséfundamentalnaatividadedorefo rço,sugere-sequeotrabalhosejadirecionadoparaodesenvolvimentodoestudo, de formaa:

- Desenvolvero sensocrítico eacriatividade;
- Utilizartecnologiaspara socializaraleiturae aescrita;
- Proporcionar o letramento digital, produção textual e a oralidade, atravésdaapropriaçãoderecursosdepublicação,comunicaçãoepesquisa,associando com a aquisição de competências para ler, escrever e falar; muitoalém da importância da comunicação, está a constituição dos significados e aconstruçãodesentidosqueembasamosprocessosdeaprendizagemdo Ensino de Arte. As linguagens artísticas nascem e evoluem nas práticas sociaise permeiam todas as experiências e necessidades da vida em sociedade e dainteraçãohumana.Assim,paraviabilizarosprocessosdeconstruçãodeconhecimentos, o professor deve criar condições para que o trabalho com alinguagem das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam capazesdemobilizarosindivíduos,paraodesenvolvimentodascapacidadesdepercepçãod e simesmo, do outroedomundo.

EXPRESSÕES/ATIVIDADESARTÍSTICAS - Ampliar e aprofundar o repertório artístico estéticodosalunos.Possibilitaraosalunos,manipularorganizar,compor, significar,decodificar,interpretar,produzir,econhecerimagensvisuais,sonorasegestuais/ corporais.Propiciaracriaçãodeformasartísticas,representaçãodeideias,emoçõesesensa çõespormeiodediferenteslinguagens.

Versão Preliminar

A arte é individual como criação. De acordo com os Parâmetros CurricularesNacionais, a arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entreindivíduos de culturas diversas; favorece o reconhecimento de semelhanças ediferenças,num planoque vaialémdodiscursoverbal.

EstabelecerdiretrizescurricularesparaasoficinasartísticasdaArtee,especialmente ,diretrizesquecontemplemoensinar/aprenderArtenaescoladе tempo integral requer a clareza de dois pontos fundamentais: arte é área deconhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade; arte élinguagem,portanto,um sistemasimbólicode representação.

O objeto de conhecimento da arte é o próprio universo da arte. O objeto deestudo da área é a linguagem, mais especificamente: Artes Visuais, Teatro,Dança e Música. Cada uma dessas linguagens artísticas nos oferece um novoolhar. As artes visuais, por meio das cores, formas, linhas, volumes, planos,texturasdespertamaleituradasimagensdomundoemquevivemos;aquantidade de movimentos do corpo que a linguagem da dança proporciona,mostramqueosgestosexprimememoçõesmuitasvezescontidas.

Por sua vez, a **linguagem musical,** por meio de timbres, ritmos e melodias,permiteamanifestaçãodaalegria,datristeza,da revoltaedoprotesto.

No teatro, ao incorporar personagens da história antiga ou recente, abrem-seas portas do lúdico, da verdade muitas vezes camuflada, das histórias malcontadas,dapoesia edos sonhos.

Portanto, o acesso de alunos ao conhecimento sistematizado das diferenteslinguagens possibilita interagir no mundo de uma forma diferenciada por meiodeleituras múltiplasediálogoscríticos comouniversoque vive.

Levando-seemconsideraçãoqueoalunojápercorreumprocessodeaquisiçãodeconhecimentonaarticulaçãodasquatrolinguagensqueintegramadisciplinaArtesnocurrículobásico,orientamos paraque,nasoficinascurricularesartísticas,aslinguagenssejamtratadasdemaneiraadesempenharas**atividadesdeDança,Música,ArtesVisuaiseTeatro,distribuídasde acordocom anecessidadedaturma/ano.**

Articular o conhecer, apreciar e fazer arte nas quatro linguagens propostaspelas oficinas artísticas, selecionando conteúdos específicos de Artes Visuais,Teatro, DançaouMúsica.

Produção em arte: o fazer artístico. É o próprio ato de criar, construir,

Versão Preliminar

produzir.Sãoosmomentosemqueoeducandodesenha,pinta,entalha,cinzela,modela,recorta,cola,canta,tocauminstrumento,compõe,atua,dança,representa,constróipersonagens, simboliza...

Esse processo de pensar/construir/fazer lúdico e estético inclui atos técnicos einventivosdetransformar,deproduzirformasnovasapartirdamatériaoferecidapelomundo da natureza edacultura onde viveessealuno.

É necessário pesquisar, experimentar incessantemente na busca do signo querepresentaráa sua ideia.

Essefazeréexclusivodecadaum,porissomesmocadaproduçãoartísticatem a marca única de quem à fez, porque é a maneira particular de cada serhumanoexteriorizarsuavisãodemundo,suaformadepensaresentiravida.

Arte é linguagem estética é o próprio ato de perceber, ler, analisar, interpretar,criticar,refletirsobreumtextosonoro,pictórico,visual,corporal.Supõeadecodificação dos signos das linguagens da arte, o estudo de seus elementos,suacomposição,técnica,organizaçãoformal,qualidades,etc.Éuma“conversa” entreoapreciadoreaobra,ondeestãopresentestambémaintuição,a imaginação,apercepção.

Alémdofazeredoapreciararte,édefundamentalimportânciaacontextualização da obra de arte; todo o panorama social, político, histórico,cultural em que foi produzida; como ela se insere no momento de sua produçãoecomoestemomentoserefletenela.Pensaraartecomoobjetodeconhecimento.É a história daproduçãoartística.

Alémdoconhecimentodahistóriadasartes:obras,autores,artistas,intérpretes, dramaturgos, coreógrafos, movimentos artísticos, estilos, gêneros,etc., esta reflexão sobre a arte inclui também o conhecimento específico decadalinguagemartística:seuselementos,regrasdecomposição,estilos,técnicas,materiais, instrumentos...

SegundoasDiretrizesCurriculares,apresençadasArtes,nãodeveserentendida como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar,pintar,podemosampliá-lasdeformasignificativafazendoarelaçãoasatividadesdecorpoemovimento,importantepara odesenvolvimentohumano.

Artes Plásticas e Visuais: A arte da criança desde cedo, sofre influência dacultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos,

Versão Preliminar

sejapelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, emgibis,rótulos,estampas,obrasdearte,trabalhosartísticosdeoutrosestudantes,etc.

Dança: Atravésdadançaseaprendeanoçãodeespaço,sequência,padronizaçãoeu maconscientizaçãodoprópriocorpo.Desenvolveramusicalidade e a expressão corporal na educação infantil é muito importantenão só para trabalhar atividades que envolvam a música, mas também para oconhecimento do seu corpo, de suas possibilidades e limitações espaciais,corporaiseespaciais.

Adança é uma formade expressão que ajudaa pessoaa explorarseussentimentos,alémdeadquirirautoconfiança,tolerânciaeapreço pelosoutros.

A dança fomenta o interesse a outras culturas em outros países, ou regiõesadquirindocompreensão histórica.

Adançadesenvolveestímuloscomo:

- **Tátil**– sentirosmovimentose seusbenefíciosparaocorpo;
- **Visual**– ver osmovimentose transformá-losem atos;
- **Auditivo**– ouviramúsicaedominaroseuritmo; **Afetivo**–
- emoçõesesentimentostranspostosnacoreografia;
- **Cognitivo**– raciocínio,ritmo,coordenação;
- **Motor**–

esquemacorporal,coordenaçãomotoraassociadaaoequilíbrioeflexibilidade.

Música:Ofazermusicaléumaformadecomunicaçãoeexpressãoqueaconteceporm eiodaimprovisação,dacomposiçãoedainterpretação.Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos,comgrandemargemarealizaçõesaleatórias,não-determinadas.Compor é criar a partir das estruturas fixas e determinadas e interpretar éexecutarumacomposiçãocontandocomaparticipaçãoexpressivadointérprete.

Nessa faixa etária, a improvisação constitui-se numa das formas de atividadecriativa. Os jogos de improvisação são ações intencionais que possibilitam oexercício criativo de situações musicais e o desenvolvimento da comunicaçãopormeiodessa linguagem.

Teatro:Trabalharoteatro,proporcionaaosalunosumconhecimentodemundo, tendo a função de trabalhar as vivências do cotidiano, desenvolver ashabilidades cognitivas e psicomotoras, tornando esses seres críticos,

Versão Preliminar

portantoatravésdoteatroepossíveldesenvolveraimaginação,momentolúdicosdurante o processo de ensino-aprendizagem desenvolve a auto expressão pormeio da arte cênicafavorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade.Éumaformadedesenvolvimentodalinguagemoraleexpressãocorporal,possibilitando a comunicação de ideias, gestos, pensamentos e intenções de diversasnaturezas,influenciarooutroe estabelecerrelaçõesinterpessoais.

ATIVIDADES ESPORTIVAS – Aulas práticas envolvendo as técnicas básicas dosesportes,omonitortambémpodecriarumabrincadeiraqueenvolvaosfundamentos(passe,arremesso,saqueetc.),jogosdiversoseoutrosmovimentos. Vale ressaltar que a aula deve ser adaptada para que todosparticipem, pois, o mais importante é a integração de todos. São atividades quedevemserarticuladascomadisciplinadeEducaçãoFísica,bemcomo,ser acompanhada pela coordenação de esportes com o objetivo de orientar, apoiarequalificarasatividadesdesenvolvidas naárea dosesportes.

As atividades esportivas têm por finalidade desenvolver, entre os alunos, ointeresse pelo esporte, estimulando a busca pela saúde física (corporal), peloaprimoramento técnico e, ao mesmo tempo, pelo fortalecimento dos laços deamizade e coleguismo, sendo fundamental no processo educativo pois buscamaprimorarascompetênciaspessoais,sociais,produtivasecognitivasdosalunos. Várias modalidades são contempladas: basquetebol, futsal, futebol decampo, handebol, tênis de mesa, voleibol, voleibol em duplas, xadrez, atletismoe ginástica. Os benefícios do esporte para o indivíduo são inegáveis. Há umtrabalho direto, por exemplo, com questões de autoconhecimento, autoestima eresolução de problemas. Isso porque a coordenação motora e as operaçõescerebraiscognitivasestãototalmenteligadas,comodemonstraaciênciamoderna.Oesporte provocainteligências quenãosó asdoespaço/tempo,mastambémasmatemáticaseoutras,tambémconstruídascombasenarelação interpessoalemque semantêm.

“AtividadesEsportivas”correspondemàsmanifestaçõesdascategoriasdaCultura de Movimento (Jogo, Esporte, Ginástica, Exercício, Dança e Luta), emsituaçõesdepráticasescolares,pormeiodoprocessodeensino-aprendizagem,comaintervençãodoprofessorespecialistadeEducaçãoFísica,visandoatransmissãodeconhecimentosrelativosàaplicaçãopedagógicadomovimentohumano,demodoapossibilitaraosalunosainserçãonessaCulturademaneira ainteragir, intervire

Versão Preliminar

transformá-la.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Glossário para Educadores (as).** 2. ed. Petrópolis, RJ.Vozes,2001.

ARROYO,Miguel. **Indagações sobre currículo:**educandos e educadores:seus direitos e o currículo/– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria deEducaçãoBásica,2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996.**Estabelece as diretrizes ebases da educação nacional. Da Educação : Da Organização da EducaçãoNacional.**Brasília,p.1-32,dez.1996.Disponívelem: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>.Acessoem:14set.2018.

————. Ministério da Educação (MEC). **Programa Mais Educação***:* PassoaPasso. Brasília, DF,2009c.

————. Ministério da Educação (MEC). **Rede de saberes mais educação:**pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília, DF,2009.

————. Ministério da Educação (MEC).**Territórios educativos para aeducaçãointegral.**SérieCadernos Pedagógicos.Brasília,2010.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica(SEB).**Manual operacional deeducação integral.**Brasília,2012.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica(SEB).**Manual operacional deeducação integral.**Brasília,2013.

CUNHA, Maria Isabel. **Aprendizagens Significativas na Formação Inicial deProfessores**:UmEstudonosCursosdeLicenciatura.Interface_Comunicação, Saúde,Educ, v.5,n.9, p.103-106,2001.

FERREIRA, Claudete Cargnin, SANCHES, Denise Godoi Ribeiro. **Etnografia:**UmaMetodologiaDePesquisa.RevistaEspaçoDaSophia-Nº39– AGOSTO/2010–BIMESTRAL –ANO IV.

FREIRE,Paulo.**PedagogiadaIndignação**:cartaspedagógicaseoutrosescritoras.SãoPaulo:Unesco,2000ª.

MINAYO,MariaCecíliadeSouza.**PesquisaSocial**:teoria,métodoecriatividade.Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOLL,J.**Ciclosnaescola,temposnavida:**criandopossibilidades.PortoAlegre:Artmed,2004.

TEIXEIRA,Anísio.**Educaçãonãoéprivilégio**.7.Ed.RiodeJaneiro:UFRJ,2007.

Versão Preliminar